DOORS • LED ZEPPELIN • BOB MARLEY

SHOW BIZZ

5561/1 • ANO 13 / Nº 09 • EDIÇÃO 146 / SETEMBRO • R$ 5,00

A obra prima do
Guns N' Roses

LEGIÃO URBANA
Dado quer falar com você

Jakob Dylan, dos Wallflowers, no pôster

Furacão OFFSPRING
varre o Brasil

TITÃS
arrebentam no show do ano

os herdeiros do NIRVANA

- Dave Grohl e Krist Novoselic em entrevistas exclusivas
- O futuro do *Foo Fighters* e *Sweet 75*
- A verdade sobre o baú de Kurt Cobain

HONDA

Todo mundo é filho de Deus.
Alguns, do deus Hermes.

Liberdade
é o sonho
mais antigo
do homem.

Pauta

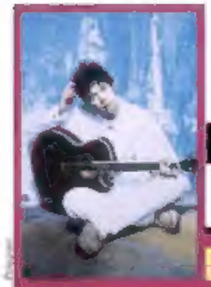
20 TITÃS
A banda completa quinze anos e renova sua legião de fãs

24 OFFSPRING
Uma incendiária turnê pelo nosso Brasil

38 V-97
As loucuras do festival mais quente da Inglaterra

45 WALLFLOWERS
O mais bem-sucedido projeto de Bob Dylan: o filhão Jakob

56 LIVE
Letras místicas, sim, mas sem ofuscar o rock'n'roll



50 ECHO & THE BUNNYMEN
Na volta mais aguardada da década, Ian McCulloch mostra que não perdeu a língua afiada

Parada da Redação
Os sons que rolaram enquanto a gente fazia esta SHOWBIZZ

Pavement – *Brighten The Corners*
B.A.D. – *This Is B.A.D.*
Ron Sexsmith – *Other Songs*
Monaco – *For Your Pleasure*
Maxwell – *MTV Unplugged*
Pavilhão 9 – *Cadeia Nacional*
Foo Fighters – *The Colour & The Shape*

SEMPRE EM SHOWBIZZ

10 **CANAL BIZZ**
A volta de Márcio Taddoni; leitores se dividem em relação ao Oasis

12 **BIZZES**
Dado Villa-Lobos quer se comunicar com os fãs da Legião

34 **PLAY**
Oasis, Primal Scream, Monaco, Wyclef Jean e Meredith Brooks

70 **REPLAY**
Rush, Dion, Del Shannon, Paulinho da Viola

74 **ENJOY IT**
As bebidas energéticas para você ferver

76 **LETRAS**
"Santeria", ska irado do Sublime

78 **TESTE**
Police para quem precisa

80 **ONZZE PERGUNTAS**
Rita Lee em processo de canonização

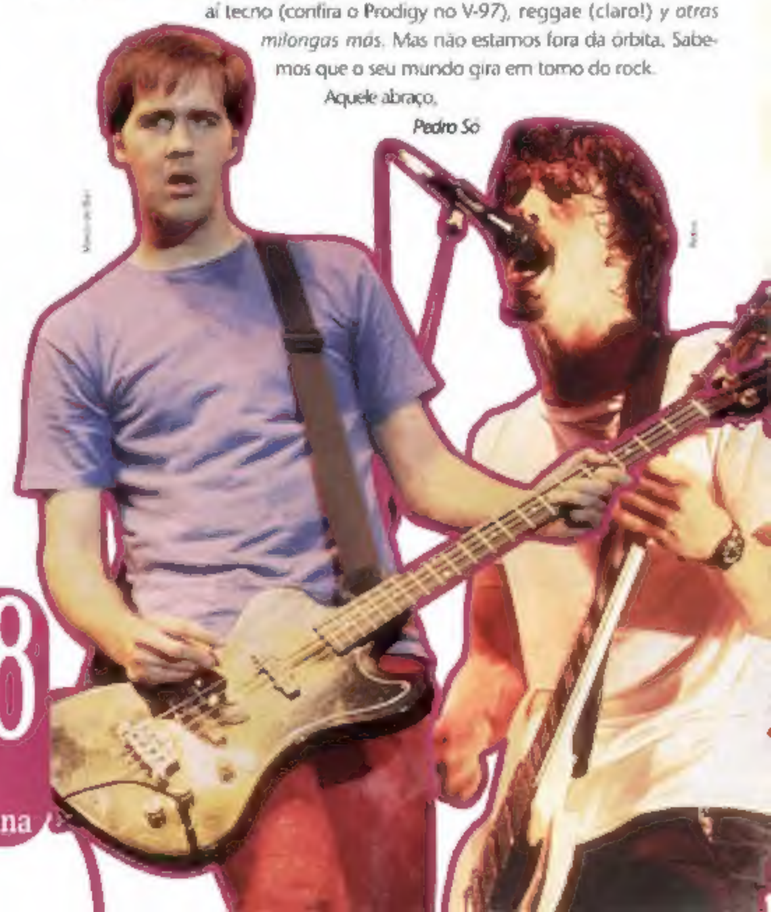
84 **• BIZZES**
Metallica vira pop, William Burroughs volta ao pó

90 **DISCOTECA BÁSICA**
Gastão Moreira recomenda *Appetite For Destruction*, do Guns N' Roses

ON Nirvana, Foo Fighters, Sweet 75, Guns N'Roses, Offspring, Echo & The Bunnymen, Titãs, Live, Wallflowers, Rita Lee, Sublime, Police, Dick Dale, novos lançamentos de Led Zeppelin, Bob Marley e The Doors... Com a licença do mestre Marley e, parcialmente, do Sublime, dá para notar que a edição saiu rock na veia, um roto-rooter nas tromboses pseudojornalísticas que, copiando o que lêem lá fora, decretam a morte do gênero. No fim da década de 80, vale lembrar, também era assim: o rock ia ser varrido pela house music. A BIZZ deu capa para o Bomb The Bass! Claro que estamos atentos aos mais variados sons, incluindo aí techno (confira o Prodigy no V-97), reggae (claro!) *y otras milongas más*. Mas não estamos fora da órbita. Sabemos que o seu mundo gira em torno do rock.

Aquele abraço,

Pedro Só



28 FOO FIGHTERS E SWEET 75
Dave Grohl e Krist Novoselic mantêm acesa a chama do Nirvana

9
Just do it
Criar
Arrasar

Surround

Chegou Energy E-1000 Gradiente. 2500W PMPO no primeiro mini-system com 5 caixas acústicas: 2 satélites para sons médios e agudos, 2 surround para ambientação e subwoofer para os graves.

Surround

Subwoofer

E ainda controle remoto total com display de cristal líquido, CD Changer para 7 discos, duplo deck digital, 11 modos de equalização e muitos recursos em um design extremamente compacto. E aí, vai encarar?

gradiente
http://www.gradiente.com.br

Satélite

Satélite

E-1000 GRADIENTE. 2500W DE POTÊNCIA.

"Eu e Meu Filho Temos Cadeira Cativa no Estádio"

Luis Alberto S. Brandão, engenheiro, com seu filho, Rodrigo, assinante da ESPN BRASIL

O Luis Alberto S. Brandão sempre foi um fanático por futebol. E, como essas coisas são genéticas, a paixão pelo esporte que os ingleses inventaram e os brasileiros aperfeiçoaram também tomou conta do seu filho, Rodrigo. Os dois não perdem um futebolzinho por nada neste mundo. Vão a todas as partidas e acompanham todos os lances de perto. Pai e filho não conseguem viver sem a emoção da bola rolando em um estádio, da torcida gritando. Eles estão sempre vendo tudo pela ESPN BRASIL.

Lá eles assistem, com exclusividade, campeonatos de futebol nacionais e internacionais, comentados por quem entende. Só assim eles conseguem ver de perto as melhores jogadas, os grandes dribles.

A ESPN BRASIL entra na vida do Luis Alberto e do Rodrigo todo dia de jogo. E dia sem jogo também, já que eles não vivem só de futebol e ainda acompanham todos os lances do automobilismo, tênis, basquete. Assistir ESPN BRASIL é a melhor maneira de descobrir quem é o mais rápido, o mais forte, o que salta mais longe.

A ESPN BRASIL faz parte da Abril. E a Abril faz parte da vida de quase todo mundo, até de quem não consegue entender por que ninguém passa a bola para o cara gordinho com o apito na boca.

Faz parte da vida de quem assiste TV - além da ESPN BRASIL, a TVA, a DIRECTV, a HBO BRASIL, a MTV integram o grupo Abril; faz parte da vida de quem lê revistas - são quase 200 títulos diferentes; faz parte da vida de quem assiste vídeos, ouve música, lê livros, navega pela Internet, consulta a lista telefônica, viaja, estuda, compra carros, tem interesse em moda, carreira, negócios, esportes e cultura.

Há quase meio século, a Abril entra na casa dos brasileiros para divertir, ensinar, ajudar, entreter, informar e fazer pensar.

E você sabe como a Abril faz isso? Com quase 200 milhões de exemplares de revistas por ano. Com uma programação de TV que chega a 1,1 milhão de assinantes, utilizando todos os meios tecnológicos de transmissão, e até um satélite exclusivo! Com 5 milhões de fitas de vídeo, 10 milhões de listas telefônicas, milhões de livros, discos, coleções e CD-ROMs, que enriquecem bancas, casas e vidas.

Mais de 10 mil pessoas trabalham para você na Abril. São jornalistas, artistas, técnicos, educadores, gráficos, radialistas, que diariamente usam a imaginação, a criatividade e o talento para difundir cultura, entretenimento, informação e educação. Para defender a democracia, a livre iniciativa, a liberdade e a dignidade de todos os brasileiros.

Além de fazer parte da sua vida, a Abril quer que a sua vida seja melhor, mais interessante, mais rica, mais justa e mais divertida!

Abril

Faz Parte da Sua Vida

veja · EXAME · DIRECTV · PLAYBOY · ESPN BRASIL · Informática · Abril Jovem · manequim · CLAUDIA · MTV · HOMEPC · DIGISAT · SET · VIP · CAPRICHO · listel · SHOWBIZZ · ELLE · Abril Vídeo · DATA LISTAS · HBO BRASIL · GAMES · Arquitetura & Construção · MusiClub · contigo! · ESCOLA · SUPER · Nova Escola · Recreio · HORÓSCOPO · A&D · Veja Rio · Tititi · EURO CHANNEL · CARAS · Viagem · BOA FORMA · CASA · caricia · CMT · Saúde! · ALMANAQUE ABRIL · Abril Coleções · AnaMaria · NOVA · PLACAR

Canal Bizz

CONSOLO VIRGEM

Adoramos a reportagem com o Hanson *(ed. 145)*, principalmente a parte que diz que eles "ainda" não comeram ninguém. Que *big* consolo! O único inconveniente é que eles não estavam de sunga na foto da piscina!
Karla e Franscielle Gomes - Cafelândia, PR

PANTERA E MEGADETH

Queria saber se o Pantera e o Megadeth vão lançar disco este ano. Gostaria também de ver publicada a discografia das duas bandas.
José Ap. Britto Galbes - Mogi Guaçu, SP

Começando pelo Megadeth: **Killing Is My Business... And Business Is Good *(1985)*, Peace Sells... But Who's Buying? *(1986)*, So Far, So Good... So What? *(1988)*, Rust In Piece *(1990)*, Countdown To Extinction *(1992)*, Youthanasia *(1994)*, Hidden Treasures *(EP, 1995)*. *Agora os discos do Pantera:* Power Metal *(1988)*, Cowboys From Hell *(1990)*, Vulgar Display Of Power *(1992)*, Far Beyond Driven *(1994)*, The Great Southern Trendkill *(1996)*. *O Megadeth e o Pantera acabaram de lançar discos:* Cryptic Writings *e* Official Live: 101 Proof, *respectivamente. Mais para este ano é bem difícil.***

DÚVIDAS, DÚVIDAS

Queria a discografia do Aerosmith.
Rafael Luis Souza e Silva - Salvador, BA

Ai vai, Rafael! **Aerosmith *(1973)*, Get Your Wings *(1974)*, Toys In The Attic *(1975)*, Rocks *(1976)*, Draw The Line *(1977)*, Live Bootleg *(1978)*, A Night In The Rust *(1979)*, Aerosmith's Greatest Hits *(1980)*, Rock In A Hard Place *(1982)*, Done With Mirrors *e* Classics Live! *(1985)*, Classics Live II *e* Permanent Vacation *(1987)*, Gems *(1988)*, Pump *(1989)*, Pandora's Box *(caixa, 1991)*, Get A Grip *(1993)*, Big Ones *(coletânea com duas inéditas)* e Box Of Fire *(caixa com dez CDs, 1994)* e Nine Lives *(1997)*.**

Eu, modestamente, manjo pra caralho de Titãs. A surpresa é que errei uma resposta do teste *(ed. 145)* – algo inadmissível! Como não quis acreditar, achei mais fácil denunciar um erro: o Charles Gavin ter passado pelo RPM não pode ser!
André Panico - via e-mail

O inadmissível aconteceu, André! Sim, o Charles tocou no RPM! Ele não chegou a participar de gravações com o grupo, mas substituiu em alguns shows o Junior, baterista que, com 15 anos, não podia fazer turnê com o RPM.

DIREITO DE OFENSA

O leitor que xingou Renato Russo **(Canal Bizz, ed. 144) *de "bicha-louca", "viado" e "idiota", Márcio Taddoni (ou Tadinho, ou Tá Dando, como leitores o apelidaram), escreveu reclamando que foi chamado de "mané" e de "mal-educado" no Canal Bizz de ed. 145. Falou em liberdade de expressão. Como o Canal Bizz é democrático e todo mundo gosta de uma baixaria, publicamos novas linhas com o pensamento vivo de Márcio. Pouquíssimos dos 107 leitores que escreveram indignados com as opiniões dela responderam no mesmo nível. Alguns esforços ficaram engraçados.***

Tenho meus direitos de liberdade de expressão, falo o que quiser de quem eu quiser e à hora que eu quiser. Se não gosto daquela banda idiota (a Legião) que vocês idolatram, quero que se fodam os fãs da banda e a própria. Concordo com os leitores Marco Fonseca e Fábio M. Rodrigues *(ed. 145)*: que morram todos os fãs da MPB (Música Popular Bosta) e os próprios artistas que fazem esse lixo.
Marcio Taddoni - via e-mail

Oasis: Liam Gallagher, Paul Guigsy, Bonehead, Alan White e Noel Gallagher

O CHUPA-BEATLES

Não aguento mais ter de ler, ouvir, ver em todo lugar as comparações entre Oasis e Beatles *(ed. 145)*. Deixem os Beatles pra lá, já acabou, só o Oasis importa agora. Oasis não é cópia dos, dos, dos... Como chama aquela banda de Liverpool mesmo?
Lucas Guimarães Sá - Lavras, MG

Sinto muito, Lucas, mas não dá para esquecer os rapazes de Liverpool quando o próprio Noel Gallagher faz músicas como "D'You Know What I Mean?" (que cita na letra "The Fool On The Hill" e "And I Feel Fine"), "Be Here Now" (que manda "cante uma canção pra mim/ uma do Let It Be") e "My Big Mouth" (que fala "down the long and winding road").

O que significa a matéria sobre o Oasis? Ou melhor, sobre essa bosta que vive na cola dos Beatles. Oasis é uma merda, não tem consistência, conteúdo, alma ou porra nenhuma. *D'you know what I mean?*
Eduardo Moura de Andrade - Volta Redonda, RJ

Dêem uma escutada em "While My Guitar Gently Weeps" dos Beatles. Agora ouçam "She's Eletric", do Oasis. E então? (Foda não é a chupação. Foda é ter de aguentar os caras dizendo que estão salvando o rock.)
Maria Cabral de Moraes - Curitiba, PR

Sou fã do Oasis e ainda estou saboreando a edição de agosto. Mas vocês esqueceram de mais uma homenagem que o Oasis fez aos Beatles: em "Supersonic" (música do primeiro disco da banda), a letra diz "... if you could sail with me, my yellow submarine".
Domenica Palomaris - São Paulo, SP

Na relação Oasis-Beatles, as chupações, referências, homenagens etc. são tantas que a gente precisaria de uma outra matéria para listar todas. Publicamos apenas algumas na edição passada. Mas a maioria das cartas que recebemos agradeceu a presença do Oasis na capa de SHOWBIZZ. E nós aqui da Redação, mesmo reconhecendo que a obra da banda é derivativa e pouco original, não deixamos de ouvir com muito gosto seus discos.

erremos

Márcio Taddoni, você é um filho da puta! Se o Renato gostava de homem, o problema era dele. Ou seu, já que ele nunca quis te comer!
Ana Paula Moraes - São Paulo, SP

Ao machão Márcio Taddoni: o verdadeiro homem não é o que morre com o rabo virgem, mas aquele que assume o que é.
Michele Recuede - Campinas, SP

MACHO DANDO

Quando li a desfeita que o cantor Evan Dando fez na Rádio Brasil 2000 *(ed. 145)*, resolvi mostrar como ele é *macho (montagem a esquerda)*. Quem ele pensa que é? Palmas para o DJ que o expulsou do estúdio da rádio!
Vivian de Oliveira - São Bernardo do Campo, SP

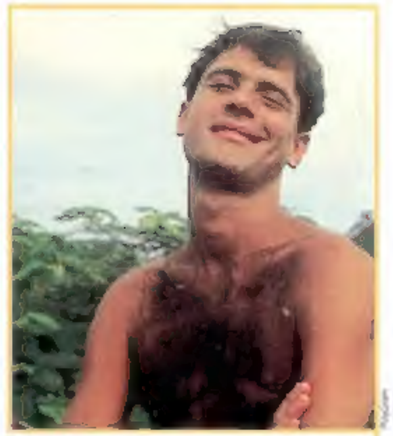
ONE HIT WONDERS

Agradeço pela matéria dos one-hit wonders *(Um Sucesso É Blau-Blau, ed. 144)*. Agora confiram minha listinha com gente que não entrou na matéria:

Uns e Outros - "Carta Aos Missionários"
Handi-Handi - "Totalmente Demais"
Metrô - "Johnny Love"
De Falla - "Não Me Mande Flores"
Picassos Falsos - "Quadrinhos"
Hojerizah - "Pros Que Estão Em Casa"
Garotos de Rua - "Tô De Saco Cheio"
Gang 90 e As Absurdettes - "Nosso Louco Amor"
Tatiana de Carvalho - Belo Horizonte, MG

Como vocês puderam esquecer de Brylho ("A Noite Do Prazer"), Sempre Livre ("Eu Sou Free"), Fausto Fawcett ("Kátia Flávia"), Metrô ("Beat Acelerado") na matéria Um Sucesso É Blau-Blau ?
Sandra Soares Barros - Paulista, PE

A matéria evitou polêmicas (a Sandra cita um hit do Metrô, a Tatiana fala de outro...) e, de propósito, rolou a bola para você, leitor, completar a lista. Agradecemos as lembranças.



JUSTO E FUNDAMENTAL

Achei a matéria sobre o Cazuza justa e fundamental, numa época em que nossos ouvidos andam saturados de pauperrimos ramos amorosos, apologias à maconha, e também das melancólicas (ainda que sinceras) últimas letras de Renato Russo. Cazuza foi quem melhor retratou as angústias emocionais e políticas da nossa época.
Eduardo Soares - Mogi das Cruzes, SP

Fã-clubes

Oasis
Fã-clube What's the Oasis?
Rua Antenor de Oliveira e Silva, 92
CEP 02874-020 - São Paulo, SP

Charlie Brown Jr.
Fã-clube Invadindo a Cidade
Rua Raposo Fonseca, 308 - CEP 08460-520 - São Paulo, SP

Hanson
Fã Clube Hanson
Rua dos Professores, 192, Engenheiro Goulart - CEP 03725-000 - São Paulo, SP

PENSADOR DO MÊS

"Será que esse tal de chupa-cabras não seria Ozzy Osbourne obtendo sangue novo para a volta do Black Sabbath?"
Adenilce - Belo Horizonte, MG

Quer uma camiseta da SHOWBIZZ?
Mande sua foto e um pensamento inteligente sobre música. A melhor frase leva uma camiseta!

troca – troca

Vendo uma entrevista inédita com Renato Russo e fita cassete com músicas do Aborto Elétrico. E também parte da minha coleção da SHOWBIZZ.
Helder Hoth dos Reis.
Rua 7, 1012. CEP 77700-000
Goarai, TO
Fone: (063) 834-1274/1049

Desejo comprar todas as revistas Bizz, desde o número 1. E quem tiver material inédito da Legião, tô a fim de trocar.
Leonardo Dante Farias. Rua Jorn. José Campelo Jr., 751 - CEP 52120-510 - Recife, PE. Fone (081) 268-8270.

A situação anda preta e vou partir pro desespero: vendo toda minha coleção da BIZZ (desde 1985). Tenho quase tudo, e não ser dois ou três exemplares.
Ana Karyna Almeida. Rua Dália, 304/102. CEP 51020-290 - Recife, PE
E-mail: comunitaria@npd.ufpe.br

FALE COM SHOWBIZZ É DE GRAÇA!!!
0800-139-138 Das 10h às 12h e das 15h às 18h
CAIXA POSTAL 66157, CEP 05315-970, SÃO PAULO – SP
caia na nossa rede
FAÇA CONTATO:
showbizz.azul.atleitor@email.abril.com.br
NÚMEROS ATRASADOS
(011) 810-4800
PARA ASSINAR
0800-119-100

DÚVIDAS SOBRE ASSINATURAS
Belo Horizonte - (031) 261-7070
Brasília - (061) 321-8855
Curitiba - (041) 352-3141
Florianópolis - (048) - 224-7598
Porto Alegre - (051) 231-4177
Recife - (081) 424-1655
Rio de Janeiro - (021) 295-5544
Salvador - (071) 341-5577
São Paulo - (011) 823-9222

Fundador: Victor Civita (1907-1990)
Diretoria: Angelo Rossi, Roberto Civita

EDITORA AZUL
Diretor Superintendente: Angelo Rossi
Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Prazão

SHOWBIZZ

REDAÇÃO
Diretor de Redação: Felipe Zobaran
Editor-Chefe: Pedro So
Editores: Robert Halfour e Sérgio Martins
Diretor de Arte: Rodolfo Tiveli
Editor de Arte: Renata Yada
Editor-Assistente de Arte: Johnson Veiga
Repórter: Leticia Calmon
Correspondente: José E. Rondeau (Los Angeles)
Coordenador de Produção: Roberto Margal Lopes
Assistente de Redação: Ana Paula Fleuri
Colaboram nesta edição: Bernardo Araújo, Bruno Zara, Carlos Eduardo Oliveira, Claudio Luis de Souza, Daniel Benevides, Hagamenon Brito, Ivan Mizoura, Jotarson Kaspar, Josibi Medeiros, Luciano Vianna, Luis Antônio Ryff, Marcelo Orozco, Mario Antônio Lopes, Paulo Cavalcanti, Pedro Alexandre Sanches, René Ferri, Sérgio Espírito Santo, Thales de Menezes, Thomas Pappon, Zeca Camargo (Fotos) Albano Mendes, André Sader, Denis Vianez, Jorge Rosenberg (Revisão) Roberto Pinheiro

STAFF EDITORIAL
Secretaria Editorial: Regina Giannetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe O Amaro
Gerente de Assinaturas: Alessandra Paiva
Gerente de Produto de Assinaturas: Luciana Liberato
Assistente de Produto: Wagner Pinheiro

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni

PUBLICIDADE
Diretor: Ênio Vergeiro
Gerente: Afonso Palomares
Contatos Comerciais: Cristina Bertonha, Maria Luiza Maior, Marcos Antônio Arroyo, Nadia Lapoas
Coordenação/Supervisão: Jose Soares
Coordenador: Rafael Militello
Gerente de Marketing Publicitário: Cintia Mourão

ShowBizz edição 146, setembro de 1997, é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. (ISSN 0104-1649) Assinatura: Você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem ônus, tendo mediante sua solicitação direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido pelo índice oficial aplicável. Com a assinatura, seu nome passa a constar da lista de clientes da Editora Abril que poderá colocá-lo a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção. Caso não queira constar desta lista, escreva para Editora Abril - Assinaturas, Rua do Curtume, 769, Lapa, CEP 05065-900, São Paulo, SP. Números atrasados: (As seis últimas edições) recolhidas, mediante disponibilidade de estoque). Peça ao seu jornaleiro, à distribuidora Dinap de sua cidade ou pela Caixa Postal 2505, Osasco - SP; fax (011) 868-3016; telefone (011) 810-4800, das 8 às 19 horas. Pagamento pelos cartões Visa, Credicard e Diners, cheque nominal, ao preço da última edição, em banca mais despesas postais. dinap.n@email.abril.com.br. Distribuidor em Portugal: Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa.

ANER IVC
EDITORA AZUL / ENDEREÇOS
São Paulo: Av. Nações Unidas, 5 777, CEP 05479-900, Tel.: (011) 867-3000, Caixa Postal 56254, CEP 05315-970, Fax: (011) 867-3000
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021, Tel.: (021) 532-0313, Caixa Postal 4816, Fax: (021) 532-1488 / 532-1583

Dado quer fazer contato

Ele vai ler todas as cartas sobre o Legião enviadas à SHOWBIZZ desde a morte de Renato Russo e mandar um cartão autografado para cada um dos fãs

O guitarrista quer retribuir o carinho que recebeu dos leitores

"Dava pra me dar essas correspondências, cara? Tô querendo conhecer essas pessoas e retribuir a atenção e o carinho que elas nos deram", pede Dado, pelo telefone. A maneira que ele achou para fazer isso é enviando cartões-postais autografados do Legião para todo mundo que escreveu para a banda. "Admiro a atitude dessas pessoas. Elas não têm vergonha de dizer que são fãs mesmo de alguém. O Reginaldo, atualmente meu assistente de produção, era um fã da Legião. O mais legal é que ele ainda tem vários amigos que conheceu na época de fã-clubes e caravanas."

Dia 11 do mês que vem faz um ano que perdemos Renato Russo. Mas Dado não pretende promover nenhum acontecimento especial na data. "Acho meio mórbido esse negócio de aniversário de morte. Se eu tiver de fazer alguma coisa, será dia 27 de março, o dia em que o Renato nasceu". Até lá, continua trabalhando no seu selo Rock It e criando novas canções no pequeno estúdio montado em seu apartamento. "Aquela idéia do Dado & O Mundo Animal que eu falei pra vocês *(SHOWBIZZ de dezembro de 1996)* está me perseguindo, pretendo colocá-la em prática no ano que vem." Antes de desligar, porém, ele pede mais um favorzinho: "Dá pra vocês publicarem o meu endereço na revista, para os fãs que quiserem me escrever diretamente?". É claro, Dado. Ai vai: **Caixa Postal 38011, CEP 22451-970 – Rio de Janeiro, RJ. Ou entre em contado pelo site da gravadora Rock It!: www.rockit.com.br**

Marley doidão

Bob em versão dub surpreende

Bob Marley foi revirado do avesso. O autor dessa perversão musical é Bill Laswell, o eclético produtor americano que transformou em dub onze clássicos do rei do reggae. O resultado dessa experiência de Laswell está no CD *Dreams Of Freedom*, um projeto especial da Island, gravadora de Marley, que tem como objetivo mostrar que a música de Bob continua moderna e esssencial. Um DJ americano mais animadinho já deu sua aprovação. "Essa garotada que acha que não existia nada de novo até surgir o Prodigy vai tomar um susto. Quando eu toco as músicas menos conhecidas de Marley, muitos deles correm até a minha cabine de som, pensando que é um artista novo."

As onze faixas do álbum obedecem aos sagrados mandamentos do dub. São mantidas apenas a espinha dorsal (leia-se baixo e bateria) de clássicos como "Is This Love", "No Woman No Cry" e "Waiting In Vain", entre outros. O restante é preenchido por ecos, efeitos especiais e outras maluquices.

E vem mais por aí: para o ano que vem, está previsto um outro álbum dub, a cargo do produtor inglês Sherwood, dono do selo On-U-Sound, a última palavra em reggae britânico.

CAÍDO DO CÉU

Dia 28 de outubro. The Doors abrem-se novamente. Chega às lojas do mundo todo uma caixa com quatro CDs e oitenta fotos do grupo de Jim Morrison. Ray Manzarek, Robbie Krieger e John Densmore escreveram os textos explicativos e rasparam o baú: 70% do material selecionado é INÉDITO!

Disco 1 - "Five To One", gravada no famoso show em Miami que valeu a Morrison um processo por obscenidade, demos, um medley ao vivo incluindo "Crossroads", de Robert Johnson...

Calção de Jim: 70% inédito

Disco 2 - Show no Madison Square Garden, com coisas que não entraram no disco *Absolutely Live*.

Disco 3 - Uma jam com o bluesman Albert King, demos, "Break On Through" ao vivo na última show do grupo - na ilha de Wight - e "Orange County Suite", poema de amor que Jim fez para Patricia.

Disco 4 - As dezesseis favoritas do grupo. Entre elas, "Shaman Blues" (escolha de Manzarek), "LA Woman", (favorita de Robbie Krieger)...

"Você está louco, Pelé! Aqueles caras de cabelos compridos não podem tocar aqui. A seleção precisa de paz, queremos ficar longe dessas pessoas malucas!"

Do chefe da delegação brasileira na Copa de 1966 para o camisa 10, embarreirando uma visita dos Beatles à concentração do Brasil

Orgia é orgia mesmo

Puro gozo: Led faz 30 anos e você vai babar

Está quase tudo pronto para a comemoração dos 30 anos do Led Zeppelin (oficialmente o grupo se formou no dia 15 de outubro de 1968). O guitarrista Jimmy Page ralou selecionando o material que a banda gravou ao vivo na rádio BBC de Londres entre 1969 e 1971 e as sessões deverão ganhar um caixote caprichado, com lançamento previsto para meados de outubro.

Jimmy também deverá soltar uma fita de vídeo contendo os grandes momentos do Led Zeppelin ao vivo. Essas preciosidades – por imposição do empresário da banda, Peter Grant, a banda não permitia que seus shows fossem filmados – saíram das apresentações de Earls Court (Londres) em 1975, dos shows de 1977 em Seattle e de uma participação no festival de Bath, na Inglaterra.

As comemorações não páram por aí. Enquanto os fãs ingleses do Led Zeppelin já se refestelam ouvindo o relançamento remasterizado de todos os CDs da banda, Richard Cole, o ex-tour manager do grupo e companheiro de farra dos zepellins, prepara um filme baseado na sua biografia, que conta todas as proezas sexuais do quarteto.

Jason, filho do baterista John Bonham e ex-integrante da banda de Jimmy Page, vai fazer um concerto para lembrar os dezessete anos da morte do pai. O show deve rolar no dia 25 de setembro, na House Of Blues, em Los Angeles (EUA).

Alien

notícias de outros mundos

Sandra de quatro

Ela passou pelo Brasil e olhares mais atrevidos (e invejosos) garantem: Sandra Bullock tem ce-lu-li-te. Pfff... Você está mesmo preocupado com isso? Então quer ver Sandra Bullock nuinha, de quatro, sofrendo por amor, certo? Pois é assim mesmo que ela aparece no filme *Fire On The Amazon*, (ainda não lançado em vídeo), que ela estrelou (arrependida) bem antes da fama. A boa moça diz que passou fita adesiva nos mamilos antes de fazer a cena e que, depois, vomitou de nervosismo. Como diz o sexólogo Dr. Dick, é normal cuspir ao fim do ato sexual, não é mesmo?

Bola dentro

Haja saco. Na cidade de Clinton, Montana (EUA), está rolando um big festival de testículos de boi. Lá, mais de 10 mil pessoas se juntam para dizer *I'm having a ball!* ("estou me divertindo!", ou, mais literalmente, "estou comendo uma bola!"). O gosto das glândulas, fritas na manteiga, é controverso: uns dizem que parece galinha, outros comparam a vômito dormido. Outro *must* do evento é o *Bullshit Bingo*: o touro passeia por uma área cheia de números e o sorteio sai quando ele larga um barrão.

Coma as Spice

Elas eram gostosas, baratas e foram ensacadas pela Indústria para serem vendidas pelas esquinas. Mas um imprevisto aconteceu e poucos ingleses puderam comer as Spice Curls fabricadas pela Red Mill. Os salgadinhos foram tirados de circulação logo que as Spice Girls assinaram contrato com uma indústria alimentícia concorrente, a Walker Crisps.

SINISTRO, MUITO SINISTRO

Tombo no palco faz o aeróbico Falcão, vocalista do Rappa, ficar de molho

Falcão quebrou uma vértebra e agora está na "sopinha"

"Comprei um videogame, ando gravando fitas para os amigos e fiz até uma música nova. Chamei de 'Ô Camarada Sangue-bom' ", conta o inquieto Falcão, tentando driblar o tédio que é ter de ficar trancado dentro de casa. O cara fraturou a terceira e lesionou a quinta vértebra da coluna cervical – fica em recuperação até o fim do mês. "Foi sinistro, mano. O médico me disse que tive sorte, uma lesão na sexta ou sétima vértebra é fatal", lembra. Falando de seu apartamento no bairro do Engenho Novo, no Rio, entre as favelas da Mangueira e Jacarezinho, ele faz questão de desmentir o boato de que o acidente teria sido causado devido a um mosh mal dado. "Todo mundo sabe que eu sou mosheiro profissional... Foi daí que surgiu essa história. A verdade é que estava andando na beira do palco e me desequilibrei. Na hora parei de sentir metade do meu corpo", lembra. Por indicação médica, Falcão teve de tomar morfina para aliviar a dor. E foi assim que o vocalista participou do clipe de "Vapor Barato". Ansioso para voltar à ativa em outubro, Falcão quer terminar um documentário sobre o Rappa. Entre as imagens que mostram o hábitat do grupo em alguns buracos no Rio, tem até o skank Samuel freqüentando o famoso boteco Caga-Sangue e jogando bola numa favela. "Ele adorou. Vamos marcar outras peladas."

Seguro morreu de velho

Jorge Bispo/Ag. O Globo

Mal saiu o novo disco *Bridges Of Babylon*, os Rolling Stones já caem na estrada. A turnê está cercada de expectativa, especialmente diante do desempenho nada espetacular da tour *PopMart*, do U2, tida como exemplo da esfriada no mercado de shows. Experiente, o grupo tomou uma série de precauções para evitar qualquer possibilidade de flop. 1º) ingresso barato: o preço médio de uma entrada fica em torno de R$ 35. 2º) as atrações preliminares reúnem artistas bem mais jovens e de grande apelo entre a garotada: Smashing Pumpkins, Foo Fighters e Sheryl Crow. 3º) a turnê será moldada de acordo com a venda dos ingressos, ocupando não só estádios, como ginásios e até clubinhos – fala-se em shows-"surpresa" em Nova York e Los Angeles. Sim, os Stones TÊM planos para se apresentar no Brasil.

Satisfação caipira

Saiu *Stone Country*, um disco-tributo à banda de Jagger & Cia., com suas músicas gravadas por astros caipiras, como Travis Tritt, George Jones e os Tractors.

A REALIDADE É PIOR

Ai, que "meda": Marilyn, peladinho, em 1994, em fotos singelas para uma revista pornô

Reconheceu? É ele mesmo, sem truque. Em 1994, antes de estourar no mundo do rock, Marilyn Manson fez estas fotos aí para uma revista pornô americana. "Ah, isso foi há muito tempo. O mais irônico é que eu não gosto de pornografia, foi muito difícil fazer estas fotos. Na verdade, o que me atrai mesmo é fazer coisas que fogem à minha personalidade", disse, em entrevista a SHOWBIZZ, que você confere na íntegra na próxima edição. Entre outras coisas, Marilyn confirmou que pagou um boquete para outra criatura em pleno palco e disse que gosta de fumar ossos humanos.

INCLUINDO O SUCESSO "MORE THAN THIS"

EM CD

GEFFEN

UNIVERSAL

LOJAS AMERICANAS

Bizzes

Ian Mackaye e o Fugazi deixaram a rapaziada doida

O Fugazi, emblema-mor do rock alternativo no mundo, fez uma turnê destruidora pelo Brasil em agosto. Depois de um show em Vitória, ES, o guitarrista Ian MacKaye falou sobre cena independente, idealismo e o futuro do rock

AULA DE UNDERGROUND

Como superar o boicote das rádios e evitar a má distribuição dos discos independentes feita pelas grandes gravadoras?
O importante é que sejam criados distribuidores de selos e bandas independentes. Mas, para isso, as bandas devem tentar expor ao máximo a sua música. Não há mágica. É preciso estimular o interesse das pessoas pela sua música.

Ano que vem o hardcore, gênero que você ajudou a criar, junto com Henry Rollins (Black Flag) e Jello Biafra (Dead Kennedys), faz 18 anos. Como você o vê hoje?
O hardcore na maioria das vezes não me diz muito... Mas não quero dizer que a música seja ruim. Quando quero ouvir hardcore, prefiro as bandas do começo dos anos 80.

Qual é o futuro do rock? O techno poderia mesmo tomar seu lugar?
Eu não penso nisso. Suponho que o rock possa virar o jazz do futuro... Mas no techno não há ídolos... Essa lacuna eles vão ter de preencher se quiserem continuar vivos. Não estou certo se as pessoas amam mais a música do que as personalidades que as cantam. E os shows ao vivo continuam a ser fundamentais. (Sérgio Espinto Santo)

Pena afiada

Depois de colocar o instrumental "Tenente Lindalvo" na trilha do filme *Baile Perfumado* (que tem Chico Science e Mestre Ambrósio), Fred 04 "letrou" o tema e o transformou numa nova música. Com o título "Compromisso de Morte", a canção estará no novo disco do mundo livre s.a., previsto para outubro, e demonstra que 04 é mesmo o maior talento de sua geração.

Fred 04: vem aí mais um grande disco do mundo livre s.a.

Compromisso de Morte

Na margem do riacho
pro bando de Lampião
o almoço hoje é bala

No outro hemisfério
nos arredores da usina
o almoço é radiação

O almoço hoje é bomba
pra culpados e inocentes

O almoço é terremoto
pra cristãos e ateus
As filas afundarão
(nem os bancos estarão a salvo, desta vez)

Minha mãe não pariu nenhum punk
no entanto,
aqui estou eu!

O almoço hoje é negócios
pra azar da gentalha
e pra os que não se sujam,
o almoço é radiação
(cabelos caindo, pele queimando,
estômago doendo)

Pra todos os sapos,
pra todos os padres
e sobretudo pros coveiros

Minha mãe não pariu nenhum punk
no entanto,
aqui estou eu!

O almoço é morte...
O almoço hoje é bala...
Sobretudo pros coveiros,
o almoço hoje é morte...
O almoço é radiação...

MTV CONQUISTADA

Buchecha e Claudinho: *oi éish!*

Foto: Jorge Rosenberg

Não teve pra ninguém (tirando a Comunidade Nin-Jitsu, talvez). Nem Titãs, nem Skank, nem Paralamas. Mais felizes que pinto no lixo e esbanjando humildade, Claudinho & Buchecha roubaram a cena na festa da terceira edição do Video Music Brasil, da MTV. Vestidos de Ronaldinho – Claudinho, com a camisa azul, e Buchecha, com a canarinho –, deram e pediram autógrafos de montão. "Isso aqui está maravilhoso, cara. Todas as pessoas que admiramos estão aqui", comentava Claudinho. "Pô, cara, dá pra você nos apresentar para a rapaziada do Pavilhão 9, seria uma honra pra nós", pediu ele ao repórter de SHOWBIZZ. "Eu adoraria conhecer a Daúde também", completou o Buchecha apaixonado. Oi éish! Quem sabe ano que vem a MTV indica algum MC carioca para a premiação de rap...

QUEM GANHOU O QUÊ

Melhor Vídeo do Ano "Busca Vida" - Paralamas do Sucesso
Melhor Vídeo MPB "Mama África" - Chico César
Melhor Vídeo Pop "Uma Partida De Futebol" - Skank
Melhor Vídeo Rock "Ratamahatta" - Sepultura
Melhor Vídeo de Rap "Mandando Bronca" - Pavilhão 9
Melhor Democlip "Detetive" - Comunidade Nin-Jitsu
Banda/Artista Revelação - Claudinho & Buchecha
Escolha da Audiência "Uma Partida De Futebol" - Skank

SE VOCÊ É DAQUELES QUE ACHAM QUE AS REVOLUÇÕES ACABARAM.
NÃO COMPAREÇA.

RAGE AGAINST THE MACHINE

BRASIL TOUR

EM OUTUBRO

SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
CURITIBA

Apoio: REVISTA SHOWBIZZ

Promoção Exclusiva: BRASIL 2000 FM 107,5

JIM BEAM

BEAM FORMULA · A STANDARD SINCE 1795 · B

• THE AMERICAN BOURBON SINCE 1795 •

Jim Beam® Kentucky Straight Bourbon Whiskey. ©1998 Jim Beam Brands International Co.

Prestes a debutar no clube dos artistas que vendem 1 milhão de discos, Titãs fazem a histeria da garotada

por Leticia Calmon

Estrada 15 anos

Parecendo uma formiguinha no meio da multidão, Camila Silva Pitta, 14 anos e 1,50 m, quase é esmagada pela grade que separa o público do palco no início do sétimo show (em cinco dias) dos Titãs no Olympia, em São Paulo. Ela insiste e quando a apresentação acaba, continua no mesmo lugar. Berra, pula, quase chora. Mas sua voz é abafada por mais de 4 mil pessoas igualmente berrando, pulando, chorando. Pergunto a Camila qual o seu Titã favorito e ela solta, "Como é o nome mesmo? Aquele moreno, magro..." "Paulo Miklos?" arrisca a repórter de SHOWBIZZ 24 anos e pouco depois de ser chamada de "tia" por um dos jovens e histéricos fãs dos Titãs.

O disco *Acústico MTV*, gravado em março passado, fez a platéia do grupo crescer e rejuvenescer de novo. Boa parte da molecada que estava no Olympia era mais nova do que a banda, que estreou em outubro de 1982, no Sesc-Pompéia. *Acústico MTV* está batendo na casa de um milhão de discos vendidos.

A turnê (originalmente foram previstos dois ou três shows) está apenas no início: o grupo fica na estrada nos próximos 365 dias. Shows extras pipocam em toda grande cidade por onde eles passam — em São Paulo, foram duas apresentações no mesmo dia em dois dias consecutivos.

Desnecessário citar o cansaço que essa maratona provoca, mas, obviamente, ninguém reclama. "Faz parte né? A gente tá com a vida que pediu a Deus", conta Miklos, com a voz prejudicada (no sétimo show em Sampa, faltou pouco para ele ficar afônico). Nando Reis completa: "A gente tá fazendo coisas inéditas, tocando com orquestra, em teatros, sessões duplas no mesmo dia."

No fundo quase nada é novidade. Afinal, os Titãs já passaram por tudo isso — e estão vacinados. O auge do sucesso pré-*Acústico MTV* tinha acontecido, segundo Nando Reis, durante a turnê de *Go Back*, em 1988. Mas, a julgar pela velocidade das vendas do disco desplugado (recorde na carreira do grupo) e pelos shows »

"Tínhamos uma posição privilegiada, que foi abandonada quando partimos pro rock mais pesado"

Nando Reis

extras em cada parada, a nova excursão vai bater fácil a de nove anos atrás.

Nando analisa o que aconteceu nesse meio-tempo: "Sempre fomos administradores sofríveis do nosso trabalho, dando mais importância a música. Tínhamos uma posição privilegiada, que foi abandonada quando partimos pro rock mais pesado". Bastou desplugar e desacelerar o repertório para revelar sutilezas e belezas que o grande público não conseguia (ou não tinha a oportunidade) de apreciar – uma operação arriscada que deu certo. "A comemoração não é só pelos 15 anos da banda, foi também pelo alívio de constatar que nosso projeto vingou", exalta Paulo.

O clima *cool*, com roqueiros sentados usando figurino fashion, colaborou para abocanhar fãs que não haviam se interessado pelo grupo do então. Adolescentes de todos os tipos, do mauricio jr com moletom de universidade americana a riponga modernete que usa túnica aberta para deixar à vista o *piercing* no umbigo.

Adriana Castro Barichello, prima desse mesmo que você está pensando, 14 anos, é um bom exemplo de quem acaba de se converter aos Titãs. "Bom, sempre ouvi falar... Mas agora estou curtindo mesmo", diz ela devagarinho, tímida. Sua amiga Alessandra Fonseca confessa logo que não curte rock, só dance. "Mas acho todos os Titãs charmosos".

Pois é: charme é outro efeito colateral do *Acústico*. Cada um a seu estilo, todos os Titãs são hoje considerados *chiqueresmos* pela nova geração de fãs. Nando tenta uma explicação séria. "O projeto é chique e a elegância é condizente com ele. Não há disparate nisso". Mas Miklos avacalha. "A gente tá finíssimo, mas de vez em quando dá uma escorregada e na recaída misturamos blazer com calça rasgada, um grunge elegante". Eles são os Titãs que você conhece.

Thiago Pimenta Louro, 14 anos
"Minha mãe (Jussara, acima) sempre curtiu os Titãs. Lembro de ter ouvido quando tinha 5 anos."
Banda preferida: Titãs

Bianca V. Fernandes, 16 anos.
Minha mãe ouvia Titãs. Eles são charmosérrimos."
Banda preferida: Legião Urbana

Camila Silva Pitta, 14 anos
"Me liguei nos Titãs a partir do Acústico da MTV."
Banda preferida: Hanson

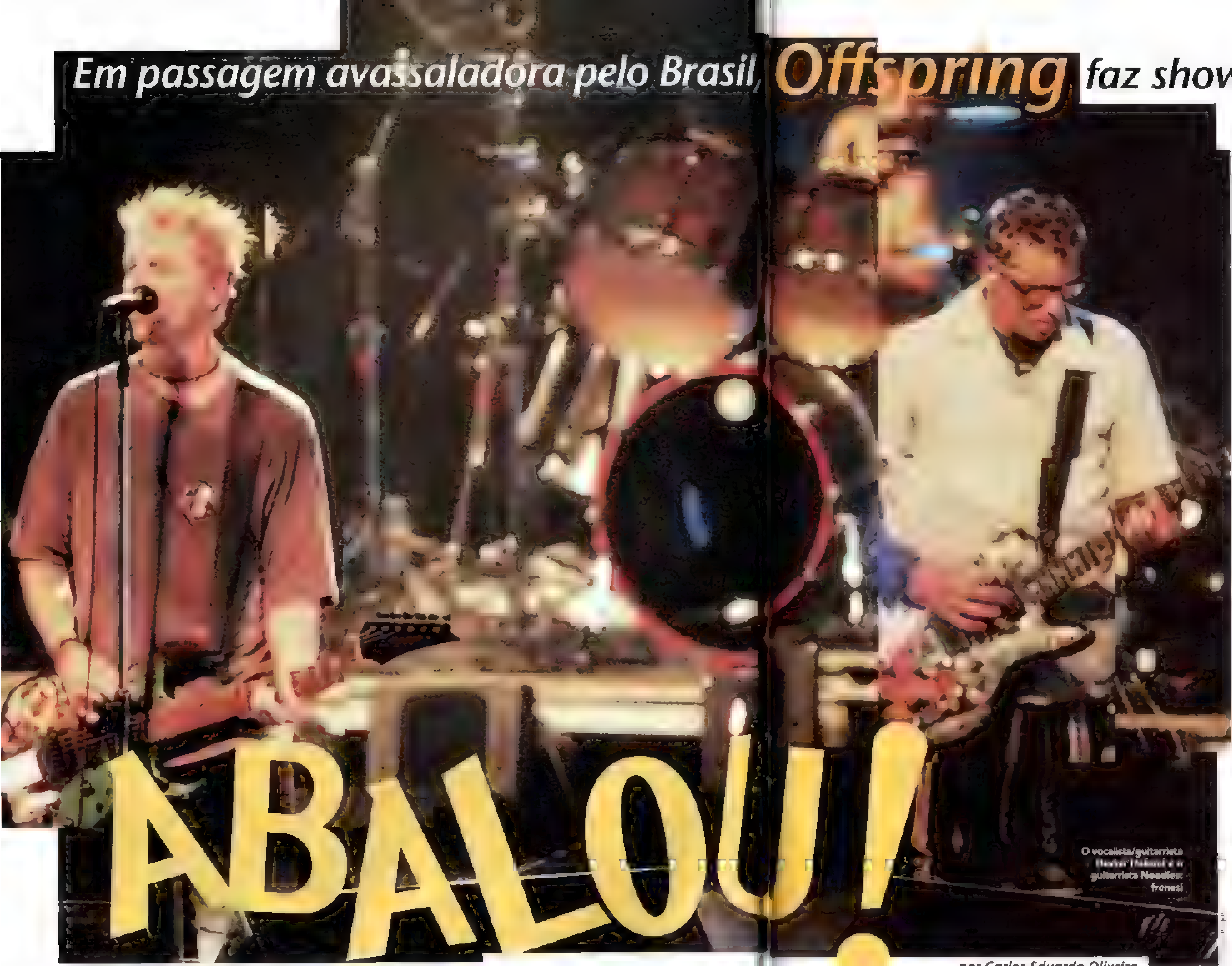
Alessandra Fonseca, 14 anos
"Descobri os Titãs no MTV Unplugged"
Banda preferida: "Não curto rock, sou mais dance. Mas gosto dos Titãs, não acho eles velhos, não."

Adriana Barrichello, 14 anos
"Sempre ouvi falar dos Titãs. Admiro a banda porque eles são todos loucos."
Banda preferida: Offspring

Renato Praglioli, 15 anos
"Ouvi Titãs com meu irmão há cinco anos."
Banda preferida: Raimundos

LIVE
MUSIC STORE
EM CD
SECRET SAMADHI
"LAKINI'S JUICE"
"TURN MY HEAD"
http://live.curt.net
LIVE

Em passagem avassaladora pelo Brasil, Offspring faz shows históricos



O vocalista/guitarrista Dexter Holland e o guitarrista Noodles: frenesi

ABALOU!

por Carlos Eduardo Oliveira

Enquanto velhos punks ortodoxos babavam de desespero, o Offspring fez shows destruidores na recente turnê brasileira — duas noites sold

Mas eles já estão acostumados a provocar frenesi em outras partes do planeta. "Na Holanda é assim, invadem o palco para fazer *crowdsurfing*. Na Argentina, não paravam de cuspir na gente. Sabia que na América do Sul o público era maluco, mas isso foi longe demais", ri Noodles, o guitarrista de óculos, no hotel onde o grupo se hospedou, em São Paulo.

Os caras podem até ter fama de nerds mas Noodles e o vocalista/guitarrista Dexter Holland são altos e fortes, formariam uma bela dupla de zaga. É surpreendente, portanto, que Dexter confirme as histórias de porradas que ele levava da galera do futebol americano nos tempos da faculdade. "Apanhávamos por ter uma banda e por ser diferentes", recorda, enquanto desastradamente derruba uma xícara de café, apressando-se em mandar um *I'm sorry*.

Um papo com o Offspring pode surpreender. Fica-se sabendo que o estouro de *Smash* ("apenas" 9 milhões de cópias vendidas) por pouco não aconteceu. E simplesmente porque os hinos "Come Out And Play" e "Self Esteem" quase ficaram de fora do disco. "Estávamos inseguros, achando que não eram punks o suficiente, e os punks eram nosso único público naquele tempo. Por fim, dissemos 'dane-se, vamos colocá-las'", revela Dexter. Quando estourou, "Come Out And Play" deu panos pra manga. "Apareceram umas sete bandas dizendo que surrupiamos seus *licks*", conta Noodles. Entre elas, Murphy's Law e Agent Orange, que, por sinal, em recente passagem pelo Brasil, chamou »

o Offspring de "copiadores baratos". "Não entendo tanta amargura, sempre gostamos deles, fazíamos até covers de suas músicas. Isso é coisa de quem há muito tempo não faz nada de qualidade", alfineta Noodles.

Em seguida, uma declaração bombástica: "Simon & Garfunkel são nossa maior influência. Quando conheci Dexter, descobri que ele também ouvia a dupla nos discos dos pais dele. Simon & Garfunkel foram nossa identificação musical, muito antes do punk", assegura. Dexter faz que sim com a cabeça. E eso se encrespa quando comparam o Offspring a uma banda vizinha na Califórnia.

E quanto à bufunfa? "Não estamos tão ricos quanto pensam. Agora, se há algo que 9 milhões de discos vendidos te dão é a liberdade de fazer o que quiser com a sua música. Não será surpresa se colocarmos banjo e salsa no próximo disco", avisa Noodles. Salsa? Simon & Garfunkel? Algo me diz que esse grupo não é sério. E esse talvez seja seu diferencial positivo...

Dexter: punk dentro e fora do palco. Depois do show, disse não à cerveja sem álcool

MAIS PUNK, IMPOSSÍVEL

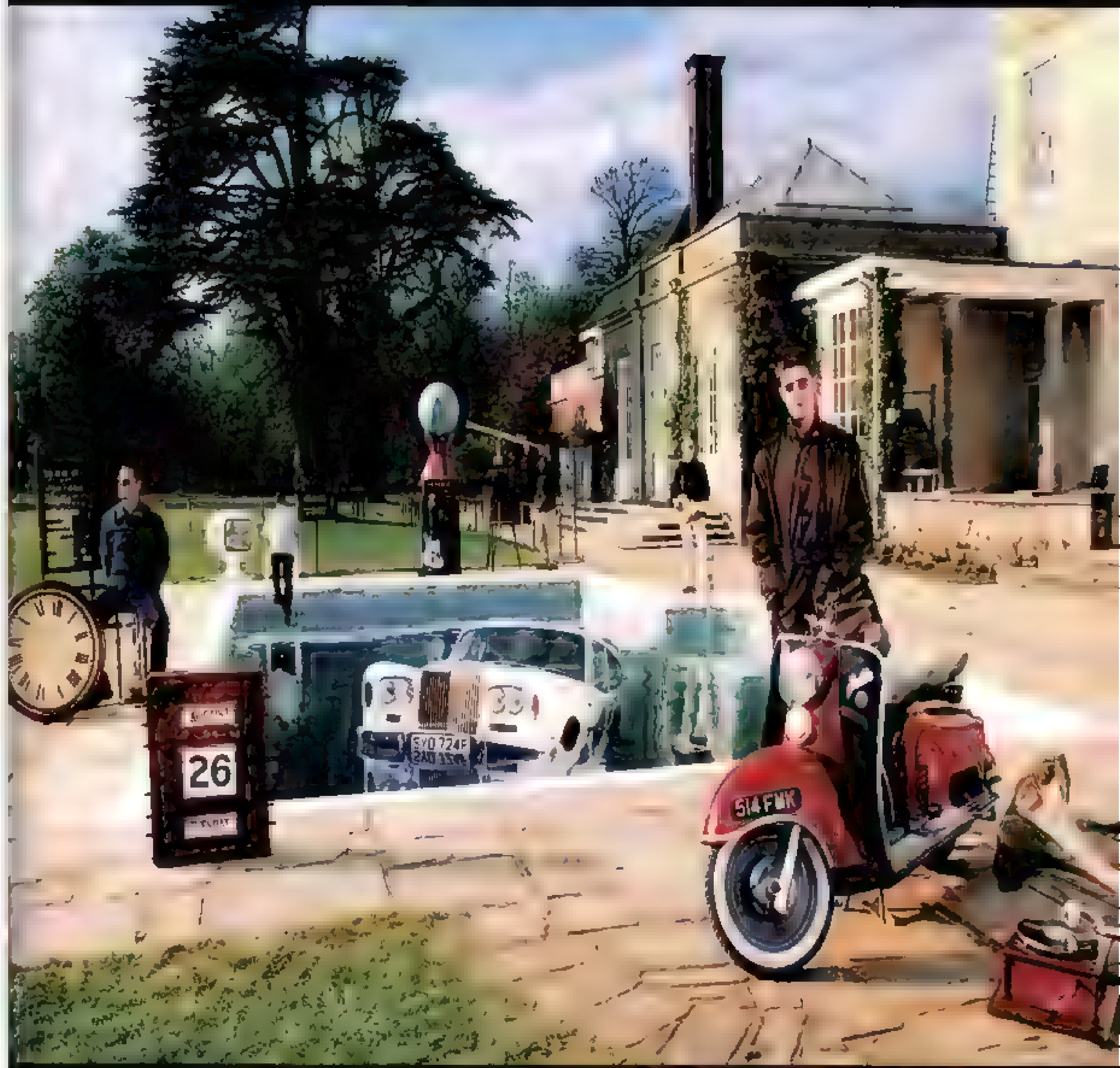
Apresentação no Rio leva milhares de fãs à loucura

Numa época em que pessoas chamam Agnostic Front e Shelter de hardcore e um raio [illegible] sobre a cabeça deles, nada pode ser mais punk que o Offspring. De tão punk, o grupo ligou o foda-se até para as convenções do estilo – e saiu variando, tocando bem e criando melodias boas de assobiar. Foi esse som diversificado que superlotou o Metropolitan com [illegible] adolescentes carecas e cabeludos na noite de 14 de agosto. Como acontece com muita gente que toca no Brasil pela primeira vez, os Offspring babaram com a disposição das crianças para pular durante 80 minutos [illegible] quase ininterruptos. A festa começou com um discurso em português de gringo recheado de coisas como "seeos meeedas" e "[illegible] da puuutha". Logo veio um [illegible] de luzes estroboscópicas de todas as cores e a banda caiu na porrada com "The Meaning Of Life". Dexter entrou sem guitarra, com um crotón na mão, numa postura [illegible] semelhante à do antigo [illegible] Biafra, dos Dead Kennedys. [illegible] público e banda caíram na mesma sessão de aeróbica. O parrudo Noodles, que estava [illegible], ficou vermelho como um pimentão. Lá pela quinta música, o batera Ron deu sinais de cansaço. Dexter [illegible] com a guitarra e, [illegible], chamou os fãs ao palco.

"Queremos alguém para ser a pessoa you're gonna keep 'em separated" [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] Come Out And Play" de maneira inteligível e foram [illegible] [illegible] tarefa com nota máxima. A brincadeira deu uma folguinha para Ron, que a julgar pelo [illegible], está precisando comer mais. Depois, um sofá [illegible] carregado para o palco e Fitz Joy, tour manager, passou com o sinal de "intermission" [illegible]. Os músicos sentaram na frente da bateria e descansaram sendo abanados [illegible].

Sucessos como "Self Esteem" e "All I Want" ficaram para a segunda parte, quando a banda brincou de tocar a introdução de "When I Come Around", do Green Day, no Olympia em SP também ameaçaram "Enter Sandman", do Metallica. No bis, todos bem suados [illegible] "Territorial Pissings", do Nirvana. O último detalhe punk ficou por conta de [illegible] [illegible] [illegible] num camarim cheio de comida [illegible] [illegible] cervejas sem álcool.

20 MILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO NÃO PODEM ESTAR ERRADAS!



oasis

Be Here Now

ESTE É O NOVO ÁLBUM DA MAIOR BANDA DA ATUALIDADE

EM CD

www.sony.com.br

Oasis Internet: http//www.Oasisnet.com

Sony Music

Cheira a espírito de Nirvana

Krist Novoselic e Dave Grohl vão à luta com suas novas bandas mantendo a postura que consagrou o trio com Kurt Cobain

O bom e velho Nirvana. Kurt Cobain, Krist Novoselic e Dave Grohl

por Robert Halfoun

Kurt Cobain meteu uma bala na cabeça no dia 5 de abril de 1994. E com ela se foi a maior banda de rock do final do século. Mas o espírito do Nirvana permanece nos parceiros de Kurt: Dave Grohl e Krist Novoselic. Os dois mantêm aquela atitude simples, sem estrelismos, com o mesmo discurso sincero que ajudou a influenciar e transformar toda uma geração.

Aliás, eles não gostam de ver o Nirvana mitificado. "Muita gente não percebe que o Nirvana era formado por três caras absolutamente comuns. Me surpreende essa história de termos influenciado milhões de jovens. Kurt não era Jesus Cristo, era só um sujeito adorável, talentosíssimo, é verdade, mas comum. E uma pena que acliem que ele era um rockstar como Jim Morrison ou John Lennon. Fazíamos música não queríamos virar uma religião", desabafa Dave, pelo telefone, direto da cidade de Charlotte, nos EUA. "Também não gosto muito da mitologia que se formou em torno da banda. Mas, se é o que querem, não sou eu quem vai tirar isso de ninguem. So é importante dizer que o Nirvana tocava o som que vinha da alma, estava ligado com o público e fez a música certa, na hora certa", avalia Krist, de sua casa em Seatt e

Dave e Krist falaram separadamente à SHOWBIZZ e nem sequer sabiam que iríamos fazer entrevistas com ambos. No entanto, os pontos de vista dos dois são parecidíssimos, quase iguais. Como era de se esperar, eles sentem mais falta é do amigo Kurt "Cara, a fase em que eu chorava quando lembrava dele já passou... Mas, até hoje, volta e meia me pego pensando nele. Kurt era um bom amigo .", lembra Dave. Krist se emociona mais "Sinto muita saudade. . É difícil falar sobre ele, sabe? Nós temos uma história inacabada, gostaria de me comunicar com ele... Não importa se você é o presidente dos EUA ou o papa. A tragédia está te cercando a cada esquina e é preciso saber lidar com isso. Aceitar a realidade e seguir em frente. "

E exatamente isso que os dois ex-Nirvana têm feito. **Dave, você já sabe está arrebentando com o seu Foo Fighters, sendo aclamado como grande talento da nova geração do rock americano. Krist acaba de lançar o primeiro disco do seu novo grupo, Sweet 75** 'Na última vez em que estive com Krist, ouvi umas demos antes do álbum e gostei muito. O som é bem diferente, esquisitão... Me lembra um pouco os Byrds", arrisca Dave, tentando definir o trabalho do ex parceiro

Lembrando do primeiro show que o Nirvana fez no Brasil, em 16 de janeiro de 1994, durante o Hollywood Rock Dave e Krist se derretem "Ah, tenho ótimas lembranças do Brasil... Meu Deus, como eu poderia esquecer! Estávamos completamente fora de nós, doidos mesmo. Fizemos um show experimental...", decreta Krist Dave ri quando lembra do episódio "Foi um dos momentos mais estranhos da minha vida.. Estávamos na frente de milhares de pessoas e mesmo assim botamos pra foder Tocamos como se estivéssemos ensaiando... O melhor era a cara do pessoal do L. e do Chili Peppers, ao lado do palco. Com os olhos arregalados, eles falavam: 'O que vocês estão fazendo? Ficaram malucos?' "

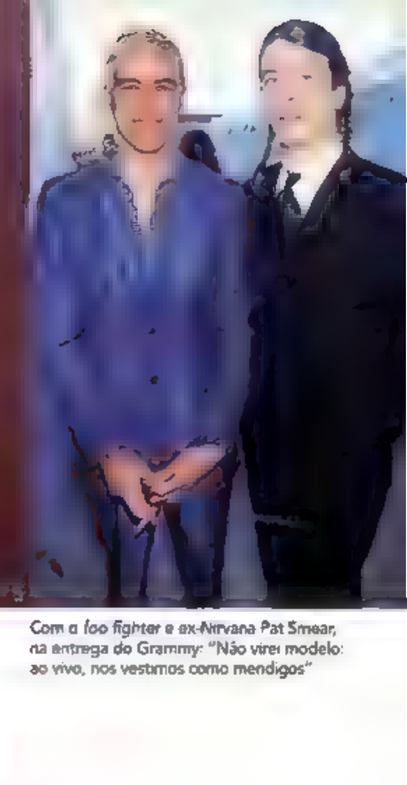
Agora é a nossa vez de arregalar os olhos. Segundo Dave e Krist, ainda há duas músicas inéditas do Nirvana, "Não me lembro o nome delas Aliás, nem sei se elas têm nome. Sei que não é material suficiente para um disco inteiro...", diz Krist. Mais otimista, Dave se empolga. ' Acho que a última canção que fizemos é uma grande música. Talvez uma das melhores que já escrevemos e só três pessoas a conhecem. Um dia, com certeza, sai em algum disco". Enquanto isso »

Dave Grohl está na boa. Aliás, está na ótima. Amarradão, sob o sol do verão americano, o ex-baterista do Nirvana e líder do Foo Fighters, agora sem o cavanhaque que adotou no começo do ano, se refresca num bar de praia, na Carolina do Norte, onde aproveita uns dias de férias antes de embarcar para a Europa. Falando pelo telefone, ele confessa que acaba de voltar do mar, onde "pegava umas ondinhas". "Desculpa, mas você pode falar um pouco mais alto? Tá um pouco confuso aqui...", diz o novo solteiro da praça – divorciou-se no final do ano passado. Tudo bem, Dave, dá pra perceber a zoeira pelo lado de cá da linha. O negócio parece estar bom aí. "Quer saber? Estou me divertindo muito como solteiro. Você entende, né?" Perfeitamente.

Vamos aos fatos: *The Colour And The Shape*, o segundo disco dos Foo Fighters, vem tendo um desempenho ainda melhor do que o álbum de estréia, lançado em 1995, e Dave deixou definitivamente de ser "aquele cara talentoso que tocava bateria no Nirvana" e passou a figurar como uma das grandes cabeças do novo rock americano. O maior responsável por isso são suas músicas simples, pesadas e altamente melódicas. Do jeitinho, aliás, das canções inesquecíveis compostas por Kurt Cobain. "Uma das coisas que fizeram com que eu, Krist e Kurt nos déssemos tão bem é que gostávamos tanto de punk rock como de música pop. Ouvíamos Black Flag e ao mesmo tempo Beatles, Abba, The Smithereens... Tem outra coisa: hoje eu toco guitarra, mas gostaria mesmo de estar tocando bateria. Então toco bateria na guitarra! Por isso é que o Foo Fighters é tão melódico e porrada", explica. Mas durante o tempo convivendo com Kurt, não deu pra aprender nada? "Numa época, dividimos um apartamento e quando sentávamos para tocar guitarra era muito enriquecedor... O cara era foda, né? Eu aprendi muito com ele. Foi o Kurt, aliás, quem me ensinou a cozinhar peixe. Ele era ótimo na cozinha!", conta, aos risos.

Rindo ainda mais, lembra de quando, moleque, roubou um violão com cordas de nylon do pai e, a partir daí, passou a fazer um barulho dos diabos – até que a mãe, não aguentando o martírio, mandou o Davinho maleta tomar aulas de guitarra. Foi aí que tudo começou. "Desde então não parei mais de compor. Cara, eu amo música, sou absolutamente obcecado pelo negócio...", diz empolgado. Ok, mas por que nunca incluiu nenhuma composição sua no repertório do Nirvana? "E, trabalhamos meio juntos em 'Polly', mas foi só. Nós já tínhamos músicas demais. Como Kurt era genial, usávamos as canções dele. Além do mais, eu era muito tímido, tinha medo de mostrar as coisas que escrevia. Só um pouco antes de ele morrer é que tomei coragem e abri o jogo. Kurt gostou especialmente de duas músicas e iríamos incluí-las num futuro disco do Nirvana. Elas eram 'Exhausted' e 'Alone + Easy Target' que acabaram entrando no primeiro álbum do Foo Fighters.

Esse álbum, você sabe, era na verdade uma demo tape inteiramente tocada por Dave e que acabou virando CD. "Na minha casa tinha um porão onde montei um pequeno estúdio. Então, quando tinha alguma idéia era só descer a escada e registrá-la. No final de 1994 tinha 35 músicas prontas", conta, orgulhoso. Para Dave, o Foo Fighters é como se fosse um filho. "Eu me orgulho muito dessa banda. É o bebezinho que eu não tive. Me envolvo com absolutamente tudo. Quero saber para aonde vai como vai." Não é lindo? Só que depois de três anos direto, vivendo em função da banda, Dave está precisando dar um tempo. A essa altura do campeonato, depois da turnê européia, que passou pela Inglaterra, Irlanda, Bélgica, Holanda, Alemanha, Áustria e Hungria, o cara provavelmente está numa situação bem parecida com a que vivia no momento desta entrevista: relax. "Preciso descansar e vou dar uma parada de seis a oito meses na banda. Estamos direto na estrada desde janeiro de 1995, só paramos durante um mês e meio, entre o fim da turnê do primeiro disco e o início das gravações de *The Colour And The Shape*. Tem mais: estou nessa história de »



Com o foo fighter e ex-Nirvana Pat Smear, na entrega do Grammy: "Não virei modelo: ao vivo, nos vestimos como mendigos"

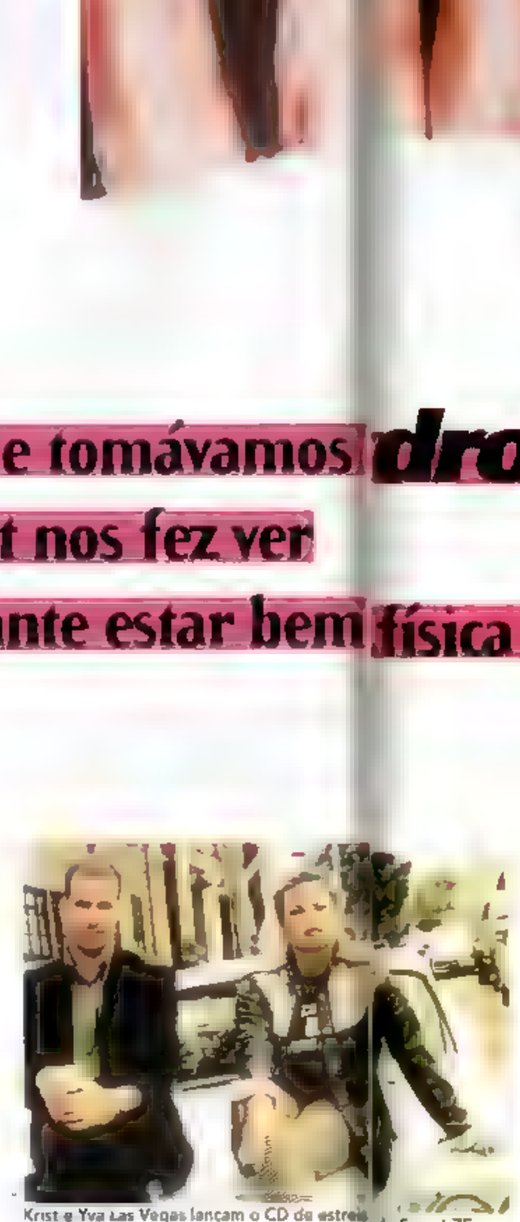
"Quando eu e Kurt dividíamos apartamento, era muito enriquecedor tocar guitarra com ele. Mas ensinar mesmo ele me ensinou a cozinhar peixe"

rock'n'roll desde os 12 anos. Agora estou com 20. Por isso onze anos só pensando nisso. Preciso ter um pouco de vida fora de bandas de rock", desabafa. E, faz sentido. "Mas que tipo de coisa você vai fazer?", faço. Ele, então, me conta uma maneira de viver muito comum. Gosto de sair com os amigos, fazer churrascos, aquelas nossas coisas que todo mundo faz. Não canso de dizer: sou um sujeito normal", insiste. Isso aí, Dave. Odeia? Reforçar não custa nada. Essa negação de idolatria e de ser tratado como pop star. "Eu não acho que um pôster com a sua cara pregado na parede seja importante. Por colocar um cara num pedestal só porque ele toca guitarra." Muitos deles são uns merdas, não valem nada", detona. O discurso vigente é o resgate da sua antiga estética punk. "Nessa época, eu ouvia punk rock e fazia uns discos. Trabalhava num pizzaria durante os intervalos para pagar as contas. Locadora na Sexta Avenida, por volta de 1984, 1985. Quando o Scott [Dave entrou no Nirvana em 1990, para substituir o baterista original, Chad Channing] me chamou para tocar bateria, eu estava morando em Seattle, dividindo um apartamento com um amigo. Ele estava tocando numa banda chamada Fecal Matter, e eu, numa chamada Freak Baby. Nós dois tínhamos empregos de merda, e a gente só queria tocar. Um dia, ele me disse: 'Ei, o Scott, do Nirvana, está procurando um baterista. Você quer fazer um teste?'. Eu respondi: 'Claro, por que não?'. Fiz o teste e, quando estava indo embora, o Kurt [Cobain] me disse: 'Você é o cara'. Eu não sabia o que dizer. Só fiquei pensando: 'Meu Deus, eu vou tocar com o Nirvana'. Não consegui dormir naquela noite. Fiquei acordado a noite inteira,

Assim como Dave Grohl, Krist Novoselic também está feliz. Mas levando uma vida completamente diferente do ex-parceiro. Casado, ele faz a SHOWBIZZ de sua casa em Seattle, ao mesmo tempo em que vê televisão provavelmente abraçado no gatinho de estimação. Enquanto o bichano mia, ele pausadamente conta que não é mais aquele maluco que tocava o baixo pro alto – e várias vezes se machucava com o gesto. "Tudo mudou na minha vida depois da morte de Kurt. Um dia antes de ele morrer, eu era um garoto sem saber como as coisas funcionavam. Um dia depois, me transformei num adulto. Comecei a ver o que estava errado na minha vida e melhorar o que estava certo. Parei de beber e estou tentando ter uma vida mais saudável", diz. Bastante realista, Krist acha que o maior problema de Kurt e do Nirvana era o abuso de bebida e de drogas. "Bebíamos demais, era uma espécie de disfunção, pegávamos muito pesado no álcool e nas drogas. A tragédia com o Kurt nos fez ver que é muito importante estar saudável física e mentalmente", revela. Para isso, Krist está fazendo ioga e "tentando virar vegetariano há anos". Pô, tá meio difícil, sabe? De um peixinho eu não abro mão... (Aliás, entre nós, o cara deve ter ficado viciado no tal peixe que Kurt cozinhava e ensinou Dave Grohl a fazer). Em relação às drogas, o ex-baixista diz que está distante delas. Sem discurso careta, é claro. "E não sou maluco de recomendar que as pessoas usem drogas. Mas viver e aprender é a melhor coisa. É preciso se queimar para ver como o fogo é. O problema é quando você deixa de controlar as drogas e elas passam a controlar você. Aí o sujeito está encrencado...", ensina, do alto dos seus 32 anos. "Acho que quando se tem 20 anos é a hora de o cara fazer as suas merdas... Eu fiz as minhas... Só quando entrei na casa dos 30 é que percebi que tenho toda uma nova década pela frente", completa.

Muito bem: idade nova, vida nova, banda nova. E instrumento novo? O ex-baixista do Nirvana hoje toca guitarra de doze cordas no Sweet 75, o grupo que formou com a lésbica venezuelana Yva Las Vegas. É ela quem escreve todas as letras, falando da sede da gravadora, em Seattle. "São sobre coisas mais pessoais... Gosto de canções de amor", revela. E explica como tudo começou: "A mulher dele me contratou para tocar numa festa-surpresa para Krist. Foi no dia 16 de maio de 1994, pouco depois da morte de Kurt. Ele estava tristíssimo, aliás ninguém na festa estava muito bem. De qualquer forma, ele se surpreendeu com as coisas venezuelanas que eu toquei e, dias mais tarde, me chamou para formarmos uma banda", conta. Perguntado sobre como é trabalhar com um cara que faz parte da história do rock, ela responde com ternura: "No começo, eu pensava nisso e a relação no trabalho ficava um pouco mais dura. Hoje, nos somos amigos, as pessoas criaram um mito que não corresponde ao que Krist é realmente. Ele é um docinho... Um sujeito maravilhoso, bom caráter e absolutamente normal, sem 'rock-estrelismos'".

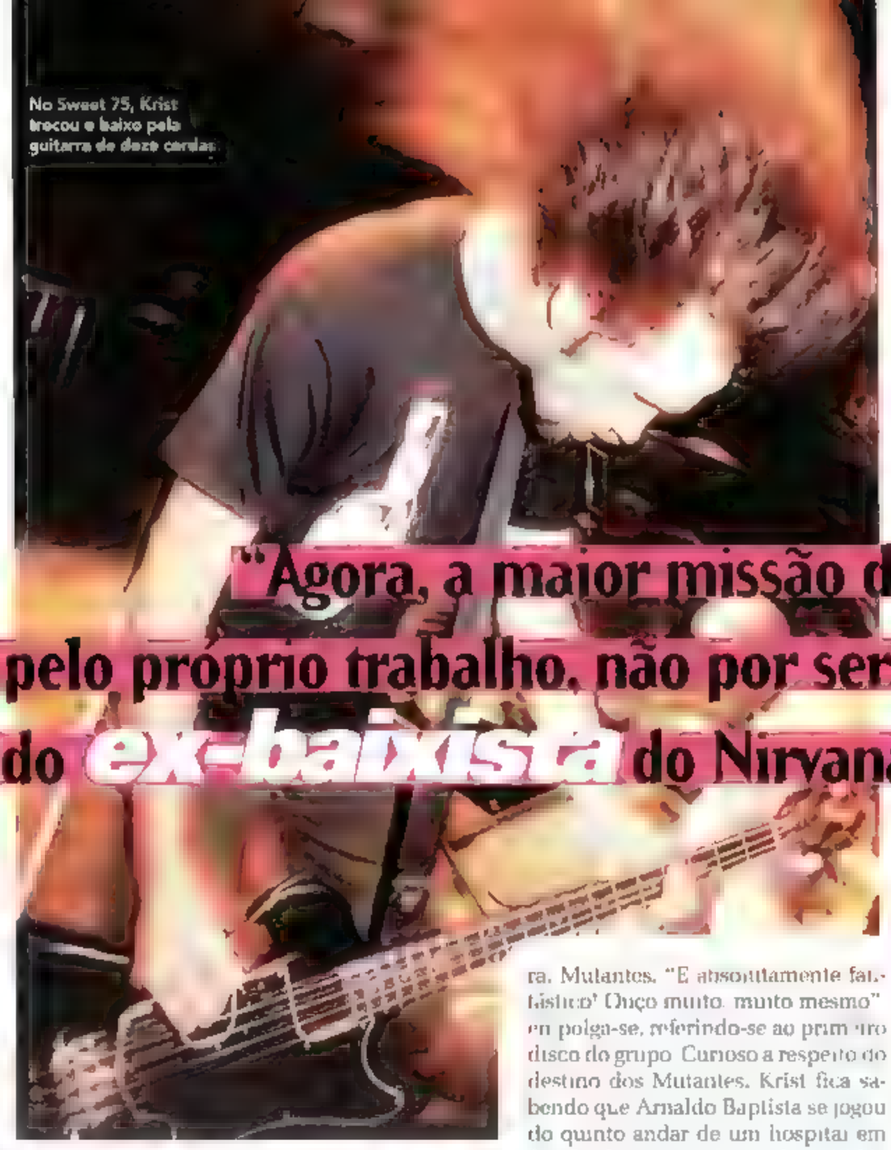
Agora, depois de pequenas turnês pelos EUA abrindo para o Dinosaur Jr e para o Sky Cries Mary, o Sweet 75 estréia em CD. E que estréia. *Sweet 75*, o álbum, é um dos discos mais estranhos da temporada. Não parece com nada. "O que nos caracteriza mesmo »



Krist e Yva Las Vegas lançam o CD de estréia do Sweet 75

Freqüentemente, Krist se machucava ao quebrar o seu baixo durante os shows de Nirvana. Repare o sangue na mão

"No Nirvana, bebíamos e tomávamos drogas demais. Mas a tragédia de Kurt nos fez ver o quanto é importante estar bem física e mentalmente"



No Sweet 75, Krist trocou o baixo pela guitarra de doze cordas

"Agora, a maior missão do Sweet 75 é ser aceito pelo próprio trabalho, não por ser a banda do ex-baixista do Nirvana"

e a guitarra de doze cordas, a voz meio blues da Yva e um formato de pop bem radical. "Yeah!", explica Krist, empolgado. Já um crítico de Seattle definiu o som da banda como lounge grunge (algo como grunge de salão, referindo-se ao sum easy listening dos anos 60). E então, Krist? "Ha ha ha... Ele está falando principalmente da música 'La Vida'. Ela tem aquele espírito lounge, com naipe de metais misturado com vários elementos do grunge. É um negócio meio híbrido, sabe?", elucida. É, não tem nada mesmo a ver com o Nirvana... E Krist acha isso ótimo: "Embora os fãs esperassem algo parecido com o Nirvana, é melhor que o Sweet 75 soe completamente diferente. Artistas são motivados por superar fronteiras. O Nirvana gravou *In Utero*, seu último álbum, em 1993. Se hoje estivéssemos juntos, provavelmente teríamos mudado algo no som da banda. Kurt era muito talentoso, criativo, estava sempre procurando coisas novas. Isso é fundamental para qualquer artista. Vê o exemplo do Sepultura..." Sepultura? "Acho *Roots* um disco maravilhoso. Esse negócio de buscar elementos com os índios é sensacional. Mal posso esperar pelo disco novo". Luz, o iluminada numa palhinha feliz da vida. "*Roots bloody, roots!*" A felicidade vira surpresa quando o repórter lhe diz que Max Cavalera deixou o grupo. "O quê??? Eles se separaram? Max mora em Phoenix, né? E os outros caras?", pergunta, ansioso. Dadas as devidas respostas, agora é a vez do escriba aqui arregalar os olhos. Ele faz questão de declarar-se fã de outra banda brasileira, Mutantes. "É absolutamente fantástico! Ouço muito, muito mesmo", empolga-se, referindo-se ao primeiro disco do grupo. Curioso a respeito do destino dos Mutantes, Krist fica sabendo que Arnaldo Baptista se jogou do quinto andar de um hospital em São Paulo e não morreu. "Jesus!!! Ele pulou da janela e não morreu!??? Meu Deus!!!", espanta-se, atônito.

De volta a assuntos mais amenos, Krist explica por que não voltou com um trabalho solo. "Eu não achava que seria capaz de ser líder de uma banda. Não sei se inspiraria. Ouço muitos riffs, mas não sou capaz de sentar, pegar a guitarra e fazer uma canção. Preciso estar em contato com sentimentos, experiências diferentes... E isso que faz a diferença", diz. E chupar uns dispositivos lacanas também, né? Afinal, foi ao ouvir uma colaboração do lendário baixista do Led Zeppelin, John Paul Jones, no disco *The Sporting Life*, da cantora grega Diamanda Galas, que Krist resolveu redefinir o som do Sweet 75. Ele mesmo é quem diz. "Bem no começo o grupo era formado só por mim e pela Yva. Eu tocava violão de doze cordas e ela um de seis. Quando ouvi *Sporting Life*, tive o estalo: 'Por que estou fazendo um som acústico? Eu quero é rock!' Saí correndo e comprei a tal guitarra de doze cordas". Falando em influências, a nova paixão de Krist vem do Oriente. "Se um dia eu fizesse um disco solo, não soaria como Nirvana ou Sweet 75, seria algo como Ravi Shankar", conta. Ravi Shankar? "Você já ouviu o disco novo dele? É fantástico, produzido pelo George Harrison recomendo...", dá a dica. Anotado.

Filho de croatas, em 1995 Krist teve atuação intensa na assistência às vítimas da Guerra da Bósnia: foi lá conferir de perto a tragédia e escreveu o texto principal da coletânea *Help*, disco cuja renda foi toda revertida para os órfãos e as crianças carentes da região. Ainda naquele ano, lutou pelo fim da censura na música, auxiliando o ativista Richard White na organização Jampac (*Joint Artists and Music Promotions Political Action Committee*). "Tenho de me manifestar contra as coisas que me agridem filosoficamente. Toquei num show beneficente com o meu outro projeto Sunshine Cake e depois resolvemos fazer a trilha sonora de um filme sobre a discriminação de gays no Estado de Washington", conta. E esse tal outro projeto? "Ah, é uma brincadeira... Trocamos de nome a cada apresentação. No último show éramos Fire Power Generation".

O negócio agora, garante, é se dedicar mesmo ao Sweet 75: "Há muito trabalho pela frente. A maior missão é fazer com que o público se envolva com a música do grupo. Queremos ser aceitos pelo trabalho, não por ser a banda do ex-baixista do Nirvana".

Tributo Antimito

Vídeo faz emocionante homenagem a Kurt

O vídeo *Teen Spirit – O Tributo A Kurt Cobain*, recém-chegado ao mercado brasileiro, não traz uma nota sequer produzida pelo Nirvana. Por motivos contratuais, o produtor/diretor inglês Steve Graham só pôde usar as músicas do grupo nas gravações de outros artistas. A banda também só aparece em "imagens jornalísticas", pequenos trechos de entrevistas, todos bem manjados. Sem trazer nenhuma novidade, a fita (produzida em 1994) ainda assim consegue emocionar. Para isso, conta com boas imagens de Aberdeen, cidade de onde saíram Kurt e Krist, e triunfo maior: bons depoimentos de gente que viu o Nirvana nascer, como Jonathan Poneman, dono da gravadora Sub Pop, e Charles Petersen, fotógrafo que registrou os mais ensandecidos momentos de Kurt no palco e que criou, com suas brincadeiras de pés de disco, a identidade visual do selo que revelou o Nirvana. Em meio a redundantes depoimentos de lás, há grandes momentos de pura desmitificação, como Charles relembrando o que disse a seu amigo Jonathan após ver o trio pela primeira vez: "Putz, você vai mesmo gravar esses caras?"

Acima, o Nirvana logo após uma apresentação e (no detalhe) Kurt, ensandecido, em imagem do fotógrafo Charles Petersen

"O Nirvana estourou na Inglaterra antes. Naquela época eu já percebia que alguma coisa de muito marcante estava para acontecer. Quando Kurt morreu, muita bobagem foi dita e eu resolvi tentar contar a verdadeira história do grupo", conta Steve Graham, de sua produtora em Londres. "Não foi muito fácil falar com as pessoas. Foi para os EUA pouco depois da morte de Kurt e as pessoas estavam muito abaladas. Fiquei impressionado com a influência que Kurt exercia sobre elas." A legendagem da versão brasileira é catastrófica (alô PolyGram, que tal contratar um tradutor com um mínimo de intimidade com o assunto?) naufragando em nove de cada dez nomes citados. Mas as imagens do buraco onde Kurt costumava se esconder debaixo de uma ponte em Aberdeen valem por mil palavras erradas.

Maxim (à esq.) e Keith Flint, do Prodigy, fizeram o show mais violento do V97

60 bandas num fim de semana: festival na Inglaterra é isso e muito mais

Maratona de MALUCO

por LUCIANO VIANNA, de Chelmsford (Inglaterra)
fotos ALBANO MENDES

Adolescente inglês que se preza está acostumado a fazer três coisas no verão: deitar na grama, experimentar todos os tipos de drogas, cores de cabelo e ritmos de música disponíveis no mercado e – *last but not least* – fazer fila para tudo. Deve ser por isso que os festivais de verão, que congregam essas três tradições, atraem tanta gente. Afinal, num país onde em qualquer segunda-feira chuvosa há centenas de shows para ver e casas tantas favas para levantar o astral, não é só a música que leva todos esses malucos em direção ao interior.

Foram multidões de adolescentes que lotaram as pequenas cidades de Chelmsford e Leeds, a uns 40 minutos de trem de Londres, nos dias 16 e 17 de agosto, para ver o festival V97, patrocinado pela Virgin Cola, uma imitação de Coca-Cola com gosto de Grapette, vendida quente e a extorsivos R$ 3,50 durante os dois dias da festa. O estudante Thomas Scott, de 16 anos, era um dos malucos de Chelmsford. *Oh boy*, festival de verão é bom para curtir o clima, ver as pessoas, experimentar comidas esquisitas e arrumar uma boa companhia", ensina ele, respaldado pela experiência de mais de dez festivais »

Festival de verão na Inglaterra é assim: um monte de malucos, gente meio pelada tomando sol na grama e muita arte

São tantos shows ao mesmo tempo que dá vontade de chorar

Claro, Thomas não é o único. Afinal, não é em todo lugar que a demanda por esse tipo de evento é tão grande a ponto de o mesmo festival ser realizado simultaneamente em dois lugares diferentes, e às vésperas do maior e mais tradicional festival de verão de todos os tempos, o Reading Festival, realizado no fim de semana seguinte.

No palco ou melhor, nos três palcos de Chelmsford (distantes aproximadamente 1 quilômetro um do outro), bandas como Blur, Kula Shaker, Foo Fighters, Beck, Prodigy, Chemical Brothers, Daft Punk, entre outras. Cansa só de falar e nem com fôlego de Ben Johnson dá para assistir a tudo. "Já desistimos, não dá pra ficar correndo o dia todo de um lado para o outro, senão a gente acaba não curtindo nada", consola-se o estudante carioca de inglês João Roberto Martins, deitado na grama com uma namorada inglesa olhando o céu, enquanto rolavam shows do Foo Fighters, Echo & the Bunnymen e Sneaker Pimps.

Festival de verão é isso. Cada um faz o que quer numa boa."

Mas nem tudo é moleza. Tradicionalíssimos são os congestionamentos do primeiro dia, que pegam até quem está a pé – caso da maioria dos mortais. Para chegar a Chelmsford, uma pessoa que saísse de Londres de trem às 11 horas (os shows começavam às 12h30) só conseguia chegar ao Hylands Park – um parque público imenso nos arredores da cidade – pelo menos três horas depois. O vilão da história? As filas... Mesmo sem ninguém para tomar conta, as *queues* inglesas funcionam perfeitamente, sem sequer um moicano doido se metendo a furão. Tem fila para comprar bilhete de trem, para esperar o ônibus de dois andares que leva a galera para o parque (essa, sempre gigantesca, já que ninguém pode viajar em pé), engarrafamento monstro para chegar, fila na entrada, para comprar refrigerante, para chegar ao local do show e lá dentro filas monstruosas para comprar Budweiser no único *stand* que vendia cerveja decente e gelada.

A fila para pegar autógrafos no estande do semanário *New Musical Express* (passaram por lá bandas como Placebo, Longpig, Mansun e Veruca Salt) era a maior e mais animada. Os adolescentes (em sua maioria, garotas) não se importavam em passar horas perdendo os shows só para ganhar um autógrafo e, quem sabe, um beijinho no rosto de seu ídolo. "Pude ganhar autógrafos de todos e posso voltar para casa feliz", gritava Berenger de Angeli, 19 anos, que veio de Nice, na França, apenas para assistir ao show do Placebo.

As opções são tantas que dá vontade de sentar no chão e chorar. São dezenas de atrações rolando ao mesmo tempo, com hora para começar e para terminar sem chorumela. Ninguém dá bis. »

De cima para baixo: Queen te a Virgin Cola refrigeran te do patrocinador era um lixo; o parco do NME, uma das três arenas do festiva o drinque energético da Virgin, ha e krishnas medi tam ao som de Veruca Salt; crowd para ver Beck; o tio dos moicanos no me o do festivais; ativistas no ma or estilo; o estudante carioca ão Roberto saborea a e nomada cozinha britânica.

Atuações dos craques

Beck: feliz longe da lama

BECK Junto com Prodigy, o melhor do festival. Destaques para a versão lenta de "Loser" e para o DJ Swamp, que fez até uma versão scratch de "Smoke On The Water". Nota 10

PAVEMENT Sem as experimentações e as músicas desconhecidas que marcam seus shows "normais", brindou o público que aguentou o sol inclemente das 3 da tarde com uma inesquecível apresentação de meia hora. Nota 8

KULA SHAKER - Ajudado pelo sol que já estava bacanado, fez um show cheio de energia. De camisa dos Ramones, Crispian Mills cantou até trechos de "Narayana" (parceria sua com Liam Howlett que está no novo disco do Prodigy). Mas o público vibrou mesmo foi com "Tattva", levada em coro por mais de 50 mil pessoas. Nota 8

BLUR Entrou com o jogo ganho e quase põe tudo a perder. Damon Albarn desafinou muito e o resto da banda parecia sem tesão. Mas os hits ganharam os fãs, que chegaram ao clímax em "Song 2", com direito a explosões no palco. Nota 6.

MONACO Sim, o New Order voltou!!!! Até o vocalista canta sussurrando, no melhor estilo Bernard Sumner. Com o baixo duas vezes mais alto do que o resto dos instrumentos, Peter Hook mostrou que ainda está afiado. Nota 8

CHEMICAL BROTHERS Atrás de quilos de equipamentos (quase não da pra ver os caras), a dupla fez um show que deixaria o mais radical defensor das guitarras de queixo caído. Imagens alucinantes ao vivo. Nota 9

APOLLO 440 Vai dar muito o que falar fundindo techno com Van Halen. Nota 7

NO WAY SIS - Banda cover num festival? Uma chuva de garrafas de plástico deu a medida da indignação do público ao ver os parodiadores de Oasis. Nota zero

PLACEBO Sob um sol escaldante, mostrou por que era um dos grupos mais aguardados pelo público. Muita energia e música dedicada a William Burroughs. Nota 7

FOO FIGHTERS Já fez shows bem melhores... Dave Grohl bem que se esforçou, mas a platéia só se empolgou no fim, com "This Is A Call". Nota 6

PRODIGY Techno punk!!! Moicanos, teens com camisa do Gene, patricinhas, todo mundo pulou uma hora e meia. O alucinado Keith Flint arrancou e engoliu fios de cabelo e desceu até a platéia, tendo de ser contido pelos seguranças. Nota 10

VERUCA SALT As gatas americanas mostraram um rock vigoroso e forte, mas que não chegou a empolgar a platéia, ávida por britpop. Nota 7

ECHO & THE BUNNYMEN Foi triste ver Ian McCulloch perder a voz. Mesmo num grosso casaco, fez um show frio. O público assistiu com respeito e nada mais. Nota 3

A camisa canarinho da extinta CBD foi peça fashion no corpinho de muito inglês metido a *muderno*

(De cima para baixo) O inglês Roy Calyghood segue o lema olímpico "o importante é consumir". John Kean, filho de inglês com brasileira, comanda uma barraquinha de guaraná. O inglesada aproveita o molhado dado por São Pedro para lagartear, a God Tent (Tenda de Deus), refúgio de morgados, chapados e devotos de Beck

porque não pode atrasar o show seguinte e, se você perdeu porque o outro show no outro palco estava bom, azar. No V97, no mesmo horário rolaram Blur e Chemical Brothers, Prodigy e Daft Punk, Foo Fighters e Echo & the Bunnymen, Pavement, Monaco e Gus Gus, entre outras atrações imperdíveis. O jeito era estudar a programação e fazer contas para ver como encaixar tudo na maior correria. Dez minutos de um show aqui, quinze ali, um show inteiro acolá e começa a correria de novo. Nem sendo super-homem para conseguir assistir a mais de dez shows por dia. E foram quase sessenta no fim de semana.

Pontualidade é uma das grandes virtudes britânicas e mesmo os convidados estrangeiros – que fazem a gente esperar horas por um show quando vêm ao Brasil – se submetem à rigidez de horários numa boa. Os únicos a quebrar o protocolo foram as megaestrelas do Prodigy, atualmente o grupo techno mais cultuado na Inglaterra e maior atração do festival. E olha que os caras só atrasaram 15 minutos!!!

Quem está mais na onda de curtir a galera tem muitas opções: centenas de barraquinhas com tudo que se pode imaginar – roupas descoladas, uniformes usados do Exército, comida indiana, italiana, bizarros sanduíches de bacon ingleses

Manguerada para baixar o fogo e o sucesso canarinho. O barraqueiro Big Bad Dez vendia camisas usadas da seleção brasileira a 10 libras

tatuagem e *piercing* – compõem um Mercado Mundo Mix elevado à enésima potência. Uma tenda chamada God Tent recebia quem quisesse morgar, dormir, ou simplesmente queimar um baixixe.

Fora isso, há sempre muita grama para esticar as canelas (no bom sentido, claro) e muitas para dar umas bandas com a nova paquera. Pelos corredores de comércio, milhares de pessoas correm de um palco para o outro, estimuladas por muita maconha, baixixe e ecstasy – facilmente encontrado nas barraquinhas mais descoladas por menos de R$ 30.

Andando pelo gramado, não era difícil achar bandos puxando fumo numa boa, sob o olhar piedoso dos seguranças. "Estou aqui para ver o Echo & the Bunnymen. Enquanto o show não começa, dou uma relaxada aqui na grama", diz Roy Calyghood, 39 anos e cigarro de maconha em punho. Na Dance Tent (onde rolavam shows dance) a coisa não era diferente. Ao entrar, você podia ficar doidão só de aspirar a fumaça do baixixe. Eram três as facções de *clubbers* – os que fumam baixixe, os que tomam ecstasy e os que estão lá só pra ver qual é. Preocupados com a desidratação (na tenda fazia um calor dos diabos), os seguranças abasteciam a turma com garrafas de água. Vez ou outra, também rolava uma mangueirada para baixar o fogo de alguns foliões. Era tudo que eles queriam. Loucura maior só no estande da Rhino Act, onde malucos vestidos de rinoceronte coletavam moedinhas para a ajudar na preservação dos bichos. Deu "meda" até no público doidão, que preferiu deixar os paquidermes às moscas.

Mesmo sem uma grande colônia brazuca nos festivais (atenção, caravanas: uni-vos para o ano que vem!), o país estava representado por milhares de camisas da seleção. O uniforme da extinta CBD – se tornou peça fashion, enfeitando muito corpinho de inglês metido a muderno. O barraqueiro Big Bad Dez vendia por 10 libras (cerca de 20 reais) cada. "Essa camisa vendi que nem água, cara. Até mais do que as da seleção inglesa. Pelé é o maior!" As camisas do Brasil só perdiam para as do Prodigy e do Blur, duas das principais atrações do V97. Também marcamos presença com o guaraná. "Os ingleses são malucos por isso. Eles tomam como uma bebida energética" explica John Kean, 37 anos, nascido em Brasília, filho de inglês com brasileira, que comandava uma barraquinha com a fruta amazônica.

Grande parcela do público passa a noite por lá mesmo, num camping anexo, ou – naque,e estado, sabe? – debaixo da primeira árvore que pinte pela frente. Para montar barraca no camping paga-se 6 libras (12 reais), por cabeça, com direito a muita diversão. Muitas barracas de comida ficam abertas durante a madrugada. Em algumas rola o maior som, transformando a noite numa grande rave, até o sol nascer. Felizmente, São Pedro foi bonzinho com a galera e só deixou a chuva cair depois do último show, no domingo. Azar de quem ficou no camping até segunda-feira para pegar o trem matutino. Mas àquela altura, tudo que viesse era lucro. Foi Beck – que também participou do enlameado Festival de Glastonbury, realizado sob o maior temporal – quem melhor expressou o sentimento geral. "Façamos um minuto de silêncio para agradecer a Deus este céu limpo. Não sei se vocês estiveram em Glastonbury, mas eu estive. Fomos abençoados, Santo Beck!!!"

Medalhas

Drogas mais usadas
Ouro: Baixixe
Prata: Maconha
Bronze: Ecstasy

Camisetas mais vestidas
Ouro: Prodigy
Prata: Blur
Bronze: 10 da seleção brasileira

Troféu Fuma Galho
Crispian Mills, do Kula Shaker.
No meio do show, apontou para um árvore e agradeceu à "mãe natureza por dar ao homem coisas tão lindas como aquela árvore ali".

e troféus

Troféu Refrigeração Cascadura
Ian McCulloch, do Echo & The Bunnymen
No meio da tarde, um calor dos diabos, o cantor deu um show inteiro metido num casaco de pele pesadão

Troféu Ana Maria Braga
Peter Hook, do Monaco
De cabelo pintado de amarelo, bermuda e camiseta, o ex baixista do New Order saltitou pelo palco exibindo a jovialidade de Angélica e as rugas de Hebe Camargo.

Troféu Drogas Pesadas
Empate técnico entre os hare krishnas sentados em roda entoando mantras enquanto a Veruca Salt fazia o maior esporro num palco a 200 metros, e os freqüentadores da tenda de chá, que se entorpeciam com a bebida ouvindo rock progressivo

Virgínia Rosa

"Quando canto parece que tudo encontra de vez o seu lugar."

GRAVADORA MOVIE PLAY

Qualidade em Música de Qualidade

LANÇAMENTO NACIONAL MOVIEPLAY

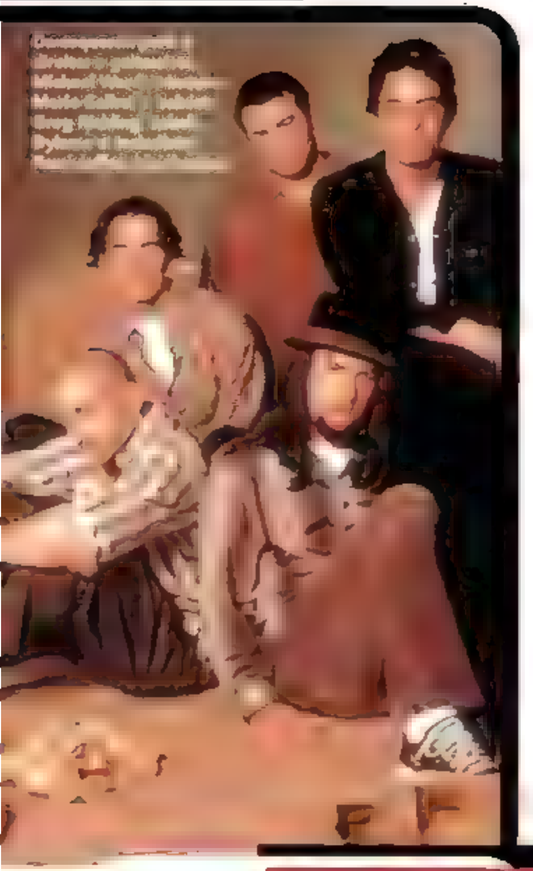
SANGUE BOM

Com talento e muito sucesso, **Jakob Dylan**, dos **Wallflowers**, sai da sombra do Bob pai

Para um filho de Bob Dylan, a beleza física deveria ser encarada como um inesperado bônus genético. Mas, assim como a inveja, as tarifas bancárias, o Imposto de Renda e a cartolagem do futebol brasileiro, ela também pode ser uma m... E deve ser assim que Jakob Dylan pensa quando percebe que, mesmo com disco há sessenta semanas no topo das paradas americanas, uma turnê monstruosa sempre *sold out*, críticas respeitáveis, prêmios importantes, ainda é visto por parte da mídia como uma aberração tipo "o filho bonitão de Bob Dylan". »

Jakob Dylan

Wallflowers



dagem alcançada, apenas 40 mil cópias, e praticamente se desintegrou. "Passamos dove meses tocando sem contrato", lembra Jakob

Da formação original, ficaram apenas ele e o tecladista Rami Jaffee, que tiveram de recomeçar quase do zero (Rami, ate pizzas andou entregando durante a fase de vacas magras), não muito acima do ponto de onde haviam partido, no final dos anos 80 – tocavam covers no Kibitz Room, espaço alternativo nos fundos de um restaurante de LA chamado Canters' Deli. De uma pilha de fitas demo enviadas a seu marido, o guitarrista e produtor T-Bone Burnett, a cantora country Sam Phillips providenciou a "repescagem" dos Wallflowers. E T-Bone acabou emprestando seu talento ao belo álbum *Bringing Down The Horse* também abrilhantado por musicos dos Heartbreakers (banda de apoio de Tom Petty) e pelo pedal steel do veterano de Nashville Leo Leblanc.

Filho caçula do legendario Robert Zimmerman (o popular Bob Dylan) com a ex-modelo Sara Lownds, Jakob nasceu em Nova York, mas foi criado em Los Angeles. Após o divórcio do casal, em 1977, conviveu pouco com o pai (que fez para ele a classica "Forever Young", mais conhecida no Brasil na voz de Rod Stewart). Foi jogador de beisebol na Little League e estudou Artes Visuais pensando em ser pintor, mas a música, que tinha como hobby desde os 18 anos, acabou dragando seu talento. "Todo mundo vive sob as sombras de alguém, eu resolvi não fugir da minha

Extremamente reservado a respeito de sua vida pessoal, ele da raras entrevistas e odeia falar sobre o pai. Cita como principais influências musicais The Clash e Leon Russell e costuma brincar apresentando-se no palco como Jakob Seger (referência ao cantor Bob Seger). Obviamente, o estilo narrativo de suas canções, com uma certa amargura de trovador solitario (confira "6th Avenue Heartache"), não nega a paternidade. "Acho que o sobrenome até já trabalhou contra mim", explica. Dá para entender. Você sabe por onde anda Julian Lennon?

Casado com Paige, pai de um garoto de 4 anos, Levi, Jakob não deve repetir a história do filho de John. Até porque tem muito mais talento do que o insosso autor de "Too Late For Goodbyes" (caramba, alguém ainda lembra?). Bajulado por Bruce Springsteen, Bon Jovi e outras celebridades, o segue encarando uma turnê americana que parece não ter fim – inicialmente com Sheryl Crow, agora ao lado dos Counting Crows (cujo vocalista Adam Duritz, faz segunda voz em "One Headlight"). Recusou até convites para trocar a dureza da estrada por um papel em Hollywood – como irmão do personagem de Nicolas Cage em *A Outra Face* –, argumentando com simplicidade: "Eu não sei representar, ora bolas

Mas sua melhor tirada sai quando lhe perguntam sobre qual, dentre os discos do Dylan pai, seria seu preferido. *Moondance*, rebate, citando um classico... do irlandes Van Morrison! A inteligência da piada e o bom gosto atestam burro, Jakob, certamente não é.

Deu na *Billboard*: nenhum disco de Bob Dylan vendeu tanto quanto o segundo álbum dos Wallflowers

Mas não vai ser por isso que ele vai deixar de usar os terninhos Armani que ganhou do próprio Giorgio, e de saborear uma comparação divulgada pela revista *Billboard*: nenhum disco de Bob Dylan vendeu tanto quanto *Bringing Down The Horse*, segundo álbum dos Wallflowers.

O grupo é produto da persistencia pessoal desse jovem de 29 anos. E o sucesso não veio de graça com seus belos olhos azuis. Depois de lançar um bom álbum de estreia (*The Wallflowers*) em 1992, a banda foi dispensada pela gravadora Virgin devido à baixíssima ven

Papai Coelhinho

De volta com o Echo & The Bunnymen em forma e aclamado pela nova geração de Oasis e Supergrass, Ian McCulloch sai da toca e avisa que vem ao Brasil

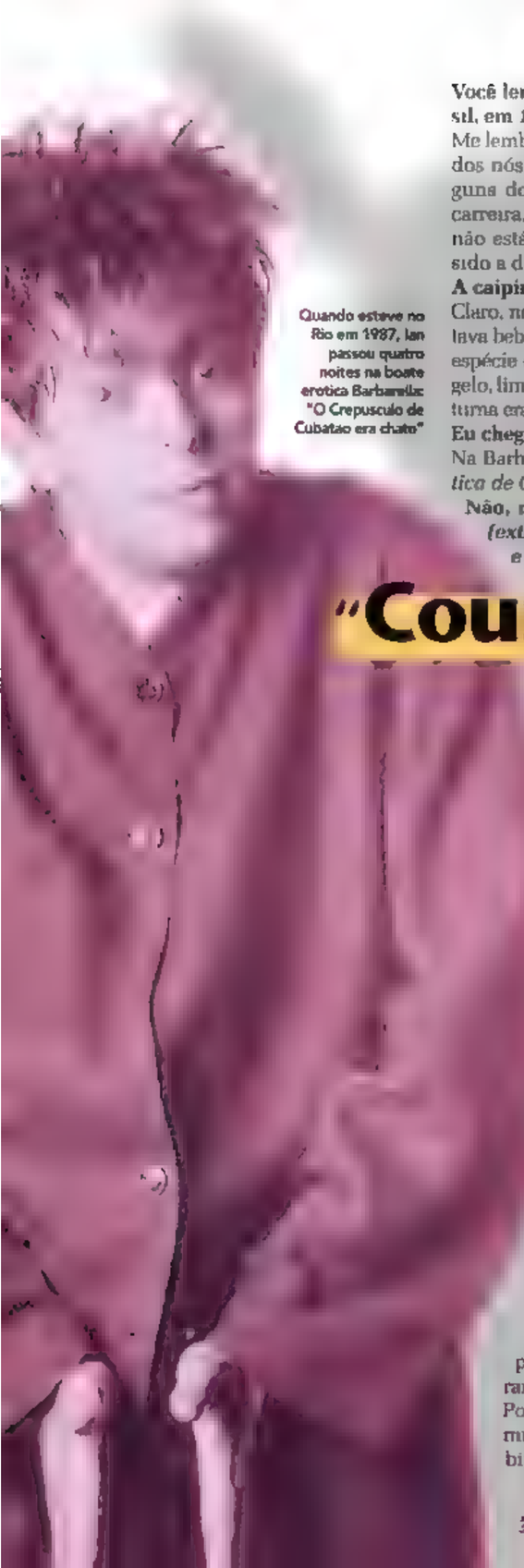
Em meados da década passada, o Echo & The Bunnymen foi a melhor banda do planeta. Mais especificamente, durante dois álbuns, *Porcupine*, de 1983, e *Ocean Rain*, de 1984. Ian McCulloch, vocalista e líder dos coelhomens (*bunnymen*), sabia disso e ganhou o apelido de Mac The Mouth (Mac, A Boca) por sua absoluta falta de modestia, rasgados auto-elogios e total selvageria verbal ao comentar o trabalho alheio. U2, Elvis Costello, Simple Minds ninguém escapava à mordacidade inteligente desse rapaz de Liverpool. Mas o tempo passou e ele teve de morder a língua. Ego inchado à base de muita bebida (após algumas tequilas, via criaturinhas das telas do pintor holandês Hieronymus Bosch andando pelo bar), Mac brigou com os colegas e abandonou a banda em abril de 1988. Fez dois álbuns solo, *Candleland* (1989) e *Mysterio* (1992), que não venderam nada. Reatou com o guitarrista Will Sergeant em 1993, os dois fizeram um EP e um álbum (o bom *Burned*) usando o nome Electrafixion.

E finalmente Ian cedeu aos convites (de Will) para reformar o Echo & The Bunnymen, tirando outro ex-companheiro, o baixista Les Pattinson, de seus negócios numa firma de jatos de areia. Na bateria, substituindo Pete De Freitas, falecido em 1989 num desastre de moto, está Michael Lee, roubado da banda de Plant & Page. O resultado dessa volta é um grande álbum, *Evergreen*.

"Quem ouve nosso disco sabe por que voltamos. Ainda somos brilhantes, ainda podemos fazer melhor do que os outros", escancara a bocarra o incorrigível Mac. Pelo telefone, do escritório da gravadora, em Londres, ele prolonga suas ironias com um saboroso sotaque em que todos os **us** são **us** mesmo (*bunnymen, drunk...*). Aos 38 anos bem conservados, espalha que fãs na rua o confundem com Liam, do Oasis (que, por sinal, gravou vocais de apoio em *Evergreen*). Confraterniza com o Supergrass, é reverenciado por Mani (ex-Stone Roses, atual Primal Scream), abraçado por Brett Anderson, do Suede; todo mundo quer um pedaço do coelhinho. Taí o nosso ... »

por Pedro Só

"Courtney Love era obcecada pelos Bunnymen. Me oferecia comida, entende?"



Quando esteve no Rio em 1987, Ian passou quatro noites na boate erotica Barbarella: "O Crepusculo de Cubatao era chato"

Você lembra da passagem pelo Brasil, em 1987?
Me lembro muito bem dos shows. Todos nós concordamos que foram alguns dos melhores shows da nossa carreira, apesar de que como grupo, não estávamos muito bem. Deve ter sido a diversão, a caipirinha.
A caipirinha é inesquecível, não?
Claro, no backstage tinha litros. Eu estava bebendo tanto, a gente tinha uma espécie de banheira no camarim com gelo, limão e muita cachaça. A vida noturna era ótima também.
Eu cheguei a conhece-lo...
Na Barbarella *(tradicional boate erotica de Copacabana)?*
Não, no Crespúsculo de Cubatão ***(extinto antro carioca de góticos e modernihos dos anos 80).***
Ah, aquele clube do Ronald Biggs! Eu não fiquei muito, achei meio chato. Mas a Barbarella era ótima. Fomos lá umas quatro noites. Sempre ficávamos nos melhores lugares, acho que o dono gostou da gente.
Lembra do clipe de "The Game", que vocês gravaram no Rio de Janeiro?
Tem uma ótima historia sobre esse clipe. Eu terminei sem sapatos e sem meia, virado contra um muro, na subida do lugar com a estatuazona de Jesus *(o Corcovado)*. Tinha uns dez revólveres apontados para mim. A gente estava num táxi e passamos por policiais armados. E eles, rarará, mandaram a gente parar. Por algum motivo, gostaram de mim, do fotógrafo Anton Corbijn e do Richard Bell, produtor do video, e nos fizeram ficar mais de uma hora lá, descalços. Por sorte eu tinha tomado muitas caipirinhas antes, não fiquei muito preocupado. Os policiais estavam mais drogados do que uma... banda de rock. Mas foi legal, tanto que, em fevereiro ou março, devemos voltar para tocar ai.
Durante o tempo em que vocês estavam separados, chegaram a se falar?
Não falei com Les por cinco anos. E os continuaram com o nome e eu me senti traido. Mas desde que nos reencontramos em 1993, e nos embriagamos juntos, percebi que não adianta ficar zangado com alguém para o resto da vida por causa de um erro.
Você disse que sua carreira solo só serviu para que você aprendesse a compor melhor...
Pelo menos, a fazer canções mais bem estruturadas – nem sempre elas saiam melhores. No meu disco *Candleland* há boas canções. A faixa-título é uma das melhores coisas que já escrevi.
Esse seu aperfeiçoamento como compositor teria alguma coisa a ver com idade, maturidade?
Não sei, eu sou a pessoa mais imatura que existe.
Você ainda é "jovem demais para se apoelhar" *(referência à faixa "Too Young To Kneel", de* Evergreen)?
Ainda. Bom, já vi que você ouviu o disco. Gostou?
Bastante, parabéns pelo trabalho.
(Em portugues mesmo) De nada.

O novo disco tem uma canção chamada "Altamont". Por que a referência *(ao trágico festival em que rolou assassinato na platéia durante o show dos Stones, em 1969)*?
A referência veio apenas do riff de guitarra que Will inventou *(reproduz o som cantando)*. Lembra os Stones daquela época. Depois eu quis mudar o título, mas ele não deixou. "Não, esse é o melhor título do disco!" Essa canção é sobre autodestruição, acho que todo mundo tem seu Altamont pessoal, em que tudo dá horrivelmente errado. Todo mundo em determinado momento flerta com a autodestruição, como os Stones flertaram em "Symphathy For The Devil", e alguém acaba tendo de pagar a conta.
"Baseball Bill" é sobre a sua fase de excessos alcoólicos?
Não só os alcoólicos. É sobre alguém chegado a excessos, sobre um imaginário *speedfreak*: "Lá vou eu, devem ser quatro seguidos..." Alguém que não dorme há quatro dias, porque está tomando muita anfetamina ou cocaína. Não é autobiografica, mas, você sabe, né?

Will Sargeant, Ian McCulloch e Les Pattinson: "Ainda somos brilhantes"

Sei.
É um pouco. Você viu o filme *Um Dia De Furia*, com Michael Douglas? Em que ele vai quebrando as coisas com um taco de beisebol? A música é isso. O cara está tão doidão que acha que pode submeter o mundo dando umas tacadas. É sobre paranóia, mas também é para ser engraçada.
Falando em *baseball bats (tacos de beisebol)*, dizem que você é cego feito um morcego (*bat*). Quantos graus de miopia?
Sou cego feito dois morcegos. A ultima vez que mediram, deu 6 graus o que é muito ruim. Eu uso óculos escuros sempre. Até no inverno. Ai me perguntam por que e eu explico: se fosse usar óculos normais daria para ver que as lentes são grossíssimas. Eu ficaria parecendo o Woody Allen. Horrivel, não?

Nesses anos fora do Echo, que grupos te influenciaram?
Acho que o Nirvana foi uma das melhores bandas de todos os tempos. Gostei do primeiro disco do Stone Roses, gostei do Black Grape, mas acho que o Nirvana foi a banda que mais me atraiu. No Electrafixion, acho que eu estava cantando Nirvana demais, eu tentei ser... não como Kurt Cobain, porque só existiu um Kurt Cobain... mas tentei ser parecido com ele. Eu acho..

E a Courtney Love, você a conheceu quando ela era apenas uma garotinha fete em Liverpool, né?
Ela era uma fã obcecada pelos Bunnymen. Me oferecia comida, você entende? Mas parecia groupie demais. Eu na verdade não falava com ela. Pete o baterista tinha mais contato. Eu dizia alô mas costumava evitá-la. Ela parecia uma Bette Midler punk, não era bem o meu tipo, sabe? Mas a encontrei recentemente e aprendi a admirar sua honestidade. Gosto do Hole.
Você e Liam Gallagher são amigos?
Só nos encontramos três vezes. Não posso dizer que somos amigos, mas, sempre que estivemos juntos, foi ótimo. Todo mundo fica assistindo para ver no que dá.
Você acha que a arrogância das declarações com as quais o Oasis costuma alimentar a imprensa tem a ver com o seu estilo nos anos 80? Você era Mac The Mouth, não?
Com certeza. Eu fiz muito disso. Acho que é o que as pessoas querem ouvir. Achei brilhante quando o Oasis chegou e começou a falar coisas interessantes, meter a boca. A maioria dos caras de outras bandas não fala nada, só sobre como eles têm um grupo e como escreveram uma canção ruim... *(risos)* Acho bom falarem que são ótimos, que tomam drogas, que bebem.

Quem tem a boca maior? Você, Liam ou Noel?
Provavelmente eu. Eu sou o mais inteligente, mas acho que a língua de Liam é mais comprida que a minha. Sério: não gosto da expressão *big mouth*. Achei patetico Noel imitar Lennon naquela frase sobre ser mais importante que Deus. Lembro que uma vez eu disse que éramos maiores que Shakespeare, mas foi uma brincadeira que pelos menos colocava as coisas sob um ângulo diferente. »

No rastro dos coelhomens

Sublimes: os shows do Echo no Brasil, em 1987, tiveram até covers de Doors e Stones

"Forgiven" foi escrita para sua esposa, Lorraine, não?
Também para mim mesmo, e para Deus talvez

Você já tinha sido tão pessoal numa letra antes?
Não. Acho que é mais honesto que o Bunnymen do passado, mais direto

Como é o Ian McCulloch pai, em casa?
Fantástico. A família é a melhor coisa da minha vida. Candy minha filha mais velha não é fã da minha música, por enquanto. Mas a menor, Minnie, tem 2 anos e canta "Nothing Lasts Forever" o tempo todo. Me chama de Papai Bunnyman. E dança muito bem samba pela sala

Em cinco anos, você acha que o Echo ainda vai estar junto?
Definitivamente. Já temos algumas músicas prontas, material classico melhor do que *Evergreen*. Tem uma música chamada "What Are You Going To Do With Your Life" que acho que é a melhor coisa que já compus. Quero fazer pelo menos uns três discos, depois vou me tornar seu tio, um *crooner*

Echo & The Bunnymen foi fundado em 1978 e, na falta de um batenista, os coelhomens usavam uma bateria eletrônica, a la Echo. Aos 18 anos, fã descabelado de David Bowie, Ian McCulloch se entendeu às mil maravilhas com o guitarrista Will Sergeant, louco por bandas psicodélicas de garagem dos EUA. A lenda cresceu a partir de um clube, o Eric's, uma espécie de Cavern Club do fim dos anos 70.

Em 1980, já com um batenista de verdade, Pete De Freitas, o grupo lançava seu primeiro álbum, *Crocodiles*. Cantando influências de Doors e Velvet Underground, a estréia era mais do que promissora, alternava rocks de ótima cepa e prazeres mais subs, na linha sombria de "Pictures On My Wall". O segundo álbum, *Heaven Up Here*, veio em 1981, mais tenso e nervoso. E a música "The Promise" apontava o melhor caminho do Echo: os arabescos hipnóticos da guitarra empapuçada de pedal *flanger* de Will.

A obra-prima veio em 1983. Em *Porcupine*, o Echo inicia sua busca de um som grandioso. Celos, trompetes sintetizados e os sensacionais violinos de L. Shankar (nenhum parentesco com Ravi) dão o toque de genialidade na faixa-título e em outras mais. Isso é assunto para *Discoteca Básica*. No ano seguinte veio *Ocean Rain*, anunciado como "O Maior Álbum já Gravado", uma espécie de atualização subversiva do que Phil Spector e Jack Nietzsche fizeram nos anos 60. Belíssimos arranjos de cordas, a obra-prima "Killing Moon", "Crystal Days" e a genial faixa-título fazem do disco um clássico – para alguns, o melhor do Echo.

A partir daí, o castelo ruiu. Pete De Freitas pirou em 1985. Tomou uma overdose, depois largou a banda para sair viajando, sempre destruindo carros e motos, assistido por amigos passistas que fiavam suas drogas. O batenista ligou uma vez para Les Pattinson às 5 da manhã: "Eu quero que seu pai me faça um telefone para falar com aliens." Pete formou o grupo Sex Gods, que, obviamente, não deu certo. "Ele tomou ecstasy antes dos Happy Mondays, era o rei do E", lembra McCulloch. Em 1986, Pete foi substituído nas baquetas por Brian Cunningham (do Haircut 100), mas voltou para fazer o quinto álbum, *Echo & The Bunnymen*, lançado no ano seguinte, pouco depois da gloriosa passagem do Echo pelo Brasil (provavelmente o canto de cisne da banda nos anos 80, com shows recheados de covers saborosas, como "Soul Kitchen", dos Doors, "Paint It Black", dos Stones, e "Run Run Run", do Velvet).

Cheio de teclados e composições preguiçosas, o quinto disco poderia ser resumido num compacto com "The Game" e "Lips Like Sugar". O último show antes da separação, em abril de 1988, foi um barraco só. O pai de Ian tinha sofrido um ataque cardíaco violento e não quiseram avisar o cantor para não prejudicar sua performance. No dia seguinte, com a morte do velho, ele não quis mais saber do grupo, nem dos colegas.

Pete De Freitas morreu em 1989, a tempo de não participar do único que foi *Reverberation*, o Echo sem Mac, com um irlandês chamado Noel Burke nos vocais. No funeral de Pete, os Bunnymen não estavam se falando, mas se desmancharam todos em lágrimas. "Foi uma cacofonia só, deve ter sido nosso melhor show", avalia McCulloch.

espíritos

o LIVE informa: o misticismo de suas músicas é secundário, o que importa é o Rock'n'Roll!

por Pedro Só, de Wantagh, EUA

No caminho para Long Island aprecio a vista barra-pesada do bairro Jamaican Queens pela janela do trem: o vidro decorado com um baita escarradão marrom cristalizado. "merica" (assim mesmo, com minúscula), música do quarto álbum do Live, *Secret Samadhi*, cotoneta meus ouvidos, mas me recordo é do Merica cabeça-de-área, de aparência e futeboi hediondos, que assolou o Flamengo na década de 70. Pelo walkman, o vocalista Ed Kowalczyk entra no tornozelo do ufanismo de seu país. Parece que a América soltou sua carga/ eu estava presto a explodir/ não dava para ver lá daqui de cima/ e a estava caída na estrada.

Não chega a ser Allen Ginsberg, o poeta *beat* de "América, eu li dei tudo e agora não sou nada/ América 2 dólares e 27 centavos"), mas também não é "misticismo de loja de departamentos", como sacaneiam os detratores do Live. Ed começou baseando suas letras em leituras de Krishnamurti, filósofo indiano que pregava uma busca espiritual independente, livre dos gurus. Sem medo de fazer música sobre os chamados "grandes temas" (nascimento, mortalidade da alma), atraiu críticas e comparações com o U2, outra banda que jamais hesitou em botar Deus no meio. A alcunha "baby U2" veio com o estouro do terceiro álbum, *Throwing Copper* (5 milhões de unidades comercializadas), e do ritmo inicial das vendas de *Secret Samadhi*, lançado na mesma época que *Pop*.

Samadhi = estado de extasiante absorção pelo Divino", ensina o *site* de Ed Kowalczyk na Internet. Ali, ele explica também como e por que trocou Krishnamurti por um guru de verdade, Adi Da Samraj (autor do livro *O Método Dos Siddhas*) nas letras do último disco. Encontro a banda em Jones Beach, município de Wantagh, NY, após saltar na estação de Freeport e pegar um buzum. »

espertos

A turnê já rodou os EUA, passou pela Europa e volta a cruzar novamente a querida "meriquinha", agora com as bandas Luscious Jackson (que mais tarde, no show, se revelou uma decepção) e Manbreak (bela surpresa inglesa) na garupa. Atrás do palco, Ed e o guitarrista Chad Taylor batem uma bola (de basquete) e treinam arremessos. Nenhum incenso por perto, mas a dupla confirma: todo mundo na banda (inclusive o baterista Chad Gracey e o baixista Patrick Dahlheimer) tem envolvimento com as trips místicas de Ed. "Cada um à sua maneira, claro. Não botamos roupa de monge, meditamos e sentamos no

Ed Kowalczyk passa o som antes de um show altamente energético

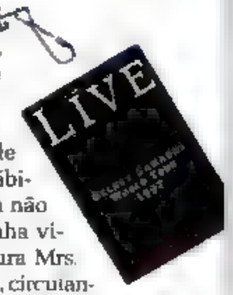
"Você não precisa se ligar nas letras. Ao vivo, o Live é a melhor banda de rock do mundo"

camarim cantando juntos", ironiza o cantor. "Ainda não", acrescenta Taylor. "É, ainda não pegamos drogas boas o suficiente", completa Ed.

Ele e o guitarrista se conhecem desde o jardim-de-infância, tabelam por música nas respostas. Shelter? Banda straight edge? Nunca ouviram falar. "A gente não pega pesado em nada. **Somos bem normais, às vezes ficamos um pouco doidos, claro...**", admite o vocalista. "Muitos artistas montam um verdadeiro circo em torno de seus excessos, o vício acaba tirando a atenção do trabalho. O foco do Live é só na música", critica o parceiro. "Claro que alguns fãs vão fundo na meditação, mas nosso negócio é tocar rock, subir no palco com o coração exposto", segue. "Ninguém precisa se ligar nas letras. Ao vivo, somos a melhor banda de rock do mundo. Sem falsa modéstia...", arrola Ed.

É, hoje, o "baby U2" – ou "R.E.M. Jr.", como acusaram alguns críticos – bota as manguinhas de fora. O grupo de amigos que surgiu há doze anos em York, Pensilvânia, e projetou-se a partir de uma temporada no legendário clube CBGB's, em Nova York, foi eleito "banda do ano" pelos leitores da *Rolling Stone* e leva platéias à loucura em templos como a Brixton Academy, em Londres. "Nosso sucesso na Europa veio de uma forma mais autêntica, através de repetidas excursões. Não foi via MTV ou rádios, tem um gosto mais doce para nós", compara Ed.

Ela cita o maldito consagrado Henry Miller como uma de suas leituras favoritas e trata de desmistificar seu *personal* guru Adi Da Samraj: "Ele é ocidental, cresceu ouvindo Hendrix. Samraj ensina sobre a vida, não manda ninguém se isolar de tudo. Vai ao cinema, ouve rock, já viu nosso show e adorou". O vocalista ressalta ainda que não se abstém de nadinha em seus hábitos de popstar: "Eu não cortei nada da minha vida". Pudera. A futura Mrs. Kowalczyk, observo, circulando pelos camarins, é belíssima, coisa de louco – Gandhi só deixaria sair da tendinha depois de revisar o *Kama Sutra* três vezes. As mulheres de Chad Taylor e Chad Gracey, também presentes, não ficam muito atrás. "A gente sempre leva as patroas durante as turnês. Ajuda-nos a manter os pés no chão", justifica Taylor. Melhor assim. A América está na lona, Tracy Lords é a fã número um das canções espirituais do Live, e a carne é fraca, né não?



MALA PRA MIM, É GENTE CHATA.

STRADERO
KILDARE
A estrada na alma

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Importado

muito barulho por tudo

Depois de tanta espera, o novo disco do Oasis tinha de chegar fazendo barulho. E como faz. A opção pela zoeira é o conceito por trás do álbum. Se em seu primeiro trabalho o Oasis apenas enfileirou canções rock'n'roll, no segundo quis afirmar sua condição de única banda a fazer o que os Beatles fizeram sem soar como imitação. Agora o grupo lançou um CD para a molecada. Vocês gostam de Prodigy? Acham Nine Inch Nails o futuro do rock? Então tomem um monte de barulho, devidamente acompanhado de pérolas pop.

Explosões, código morse, palmas, portas batendo, helicópteros e um baú de ruídos transformam *Be Here Now* num *Sgt. Pepper's* hardcore. As referências aos Beatles se multiplicam em inúmeras citações do mundo do rock (Who, Bowie, Slade, Status Quo), estejam elas em acordes, letras ou nas fotos da capa e do encarte. No meio de tantos elementos, sobra um conjunto de canções mais consistentes do que o dos outros CDs.

Além de "D'You Know What I Mean?", há outras fortes candidatas a single: a "pra cima" "Stand By Me", "Be Here Now" (em que assobios fazem papel de riff de guitarra), "All Around The World" (balada épica) e "It's Getting Better (Man)", um rock pesado, capaz de levantar estádios. Os versos de Noel fogem das rimas sem sentido que caracterizavam as letras da banda – e poucos letristas do pop encerram uma canção romântica com o verso *My heart can never be your home* (meu coração nunca será o seu lar). *Be Here Now* é o disco mais inventivo da década. Ouvintes desavisados dirão que as músicas do Oasis são todas parecidas. É apenas um reflexo da opção do grupo em fazer arte com elementos recorrentes. Picasso e Fellini sempre fizeram isso. Noel Gallagher está em boa companhia. **Thales de Menezes**

OASIS
Be Here Now
Creation/Sony Music

Liam e Noel. Ou seriam Paul McCartney e John Lennon?

BAD RELIGION
Tested
Epic/Sony Music

Versões sem energia

● Álbum ao vivo [illegible] pelo Bad Religion [illegible] dos Ramones e [illegible] Black Flag [illegible] pelo [illegible] Bad Religion [illegible] Ramones

Tinindo trincando

Em princípio, este *Infinito Circular*, álbum que marca a "ida" dos Novos Baianos – denominação criada por Moraes Moreira –, pode ser recebido como um mero produto oportunista. Junta carreiras bem-sucedidas, como a do proprio Moraes, ao lado de baianos *outsiders* (o poeta Galvao) e outros herois esquecidos pelo tempo (os percussionistas Bola e Baxinho, o dançarino e faz-tudo Gato Felix). Mata a saudade dos nossos pais, mostra as canções do grupo para a garotada e resolve alguns problemas bancarios desse clã pós-tropicalista.

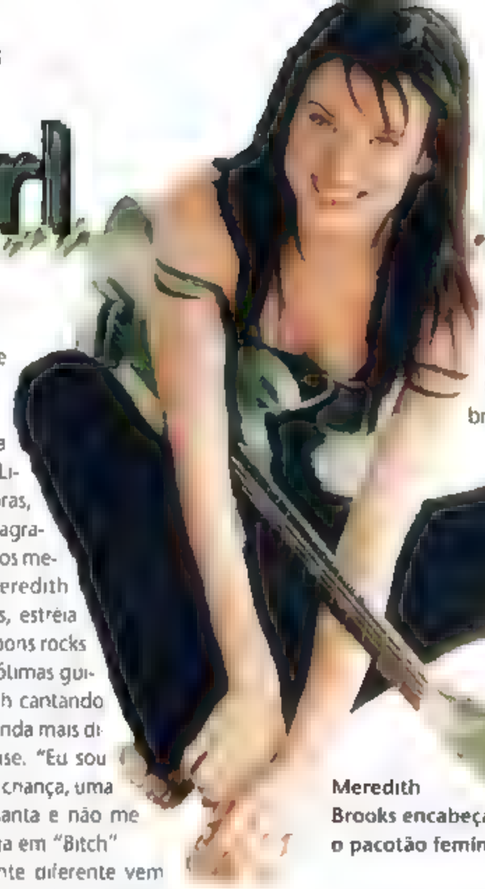
Porem uma olhada mais caprichada na ficha tecnica do CD joga a suspeita para longe: os Novos Baianos se preocuparam em mesclar músicas novas com antigos hits (para cada "Preta Pretinha" há "Jimmy Jani's It's Fire", "A Menina Dança" é temperada por "A Mídia") E dispensaram aquele indefectivel listao de convidados que acompanha os discos acusticos e revisionistas – e olha que a turma podia contar com Marisa Monte, além de herdeiros de Galvao, Moraes e o casal Baby e Pepeu. E *Infinito Circular* emociona, mesmo que a ação do tempo tenha sido dura para alguns dos baianos. Resta esperar que essa "ida" não fique apenas num punhado de shows saudosistas – seria de bom-tom conferir os discos dos Baianos devidamente remasterizados e com encartes decentes.

Sergio Martins

JOE SATRIANI, ERIC JOHNSON, STEVE VAI
G3 – Live In Concert
Epic/Sony Music
File na sobremesa

● Três dos maiores virtuoses da guitarra (Joe Satriani, Steve Vai e Eric Johnson) se juntaram no fim do ano passado para uma pequena turnê nos EUA. Fizeram um rock pesado (o que Paco De Lucia, John McLaughlin e Al Di Meola também fazem, mas com muito mais classe) e mostraram que o G3 Live Trio Tour é muito mais que uma simples reunião de astros. Além disso, Satriani, Vai e Johnson provam que são muito mais do que apenas exibicionistas de seus instrumentos. Em vez de promover uma competição para ver quem é o melhor, eles fazem uma apresentação sólida, com todos os integrantes tendo a sua vez de solar. Em dois momentos, Satriani e Vai duelam em igualdade de condições, sem que nenhum dos dois se sobressaia. Em outro momento, Johnson e Vai fazem o mesmo. Em outro, Satriani e Johnson. Em outro, os três juntos. Em outro, Satriani sozinho. Em outro, Vai sozinho. Em outro, Johnson sozinho. Em outro, os três juntos. Em outro, Satriani e Johnson. Em outro, Vai e Johnson. Em outro, Satriani e Vai

Girl Power



Meredith Brooks encabeça o pacotão feminino

Sem balançar a bunda e com muito o que dizer, as mulheres tomaram o mercado americano. A maior prova disso é o sucesso do festival Lilith Fair, que reuniu só cantoras, entre novatas e nomes consagrados, e varreu os EUA durante os meses de julho e agosto. Meredith Brooks, meio na linha Alanis, estréia em *Blurring The Edges*. Com bons rocks cheios de *loops* de bateria e ótimas guitarras, o álbum traz Meredith cantando de maneira vigorosa, letras ainda mais diretas do que as da canadense. "Eu sou uma puta, uma amante, uma criança, uma mãe, uma pecadora, uma santa e não me sinto envergonhada", despeja em "Bitch".

Numa pira completamente diferente vem Jewel, a lourinha do Alasca. Recheado de baladas meio folk, *Pieces Of You* foi lançado originalmente em 1994 e ficou esquecido nas lojas até o começo de 1996, quando a música "Who Will Save Your Soul" estourou na MTV. É o tipo do disco bom pra ouvir naquelas manhãs em que você não está a fim de acordar e fica na cama tentando dormir de novo. Sarah Mclachlan brilha em *Surfacing*. É o disco mais pop dessa cantora canadense. Com baladas que trazem melodias inspiradíssimas, ótimas harmonias e arranjos elaborados, é difícil não gostar do que se ouve cantado na voz de Sarah. O mesmo, aliás, pode ser dito de *Tidal*, de Fiona Apple. O álbum traz a cantora esbanjando carisma e personalidade em canções inebriantes e harmonias e melodias fortes.

Finalmente, Abra Moore vem numa onda mais alternativa. A voz é de menininha, o som, de gente grande. Guitarras distorcidas, melodias laceis, quase bobinhas, e ótimas levadas também fazem de *Strangest Places* um disco altamente recomendável.

Robert Halfoun

MEREDITH BROOKS
Blurring The Edges
Capitol/EMI

JEWEL
Pieces Of You
Atlantic/Continental

SARAH MCLACHLAN
Surfacing
Arista/BMG

FIONA APPLE
Tidal
Work/Sony

ABRA MOORE
Strangest Places
Arista/BMG

MOLOKO
Do You Like My Tight Sweater?
Echo/Warner
Portishead de segunda

● Me responda, qual é o nome da dupla inglesa de trip hop formada por uma garota nos vocais e um marmanjo pilotando os equipamentos eletrônicos? Respondeu Portishead, não é? Mas pode ser também o Moloko. O Moloko só tem uma desvantagem em relação ao casal formado por Beth Gibbons e Geoff Barrow: é muito pior.

Em seu álbum de estréia Mark Bryden e Roisin Murphy mostram algumas boas ideias, mas conseguem acertar a mão poucas vezes: na faixa de abertura, a gostosa "Fun More" no bom *drum'n'bass* de "Butterfly" e na capa, com seus simpáticos penduricalhos.

Jeferson Kosar

RITA LEE
Santa Rita De Sampa
PolyGram
Entre rocks e trocadilhos

● O que tem marcado a carreira de Rita Lee nestes anos 90 é que ela parece ter definitivamente superado aquela fase pop para crianças. Banheira De Espuma, Rita resolveu ser séria, competente, dedicada ao velho rock, nem sempre com bons resultados.

Isso não significa que ela tenha abandonado os trocadilhos que tanto prezamos, eles estão aí mais firmes que nunca e são o que há de mais engraçado neste *Santa Rita De Sampa*, em que ela se vinga de coisas como "defensora dos frascos de comprimidos" ou "Jogo Dark do Lenhador", só para citar. Falta a Rita um ponto de referência. Não com a polícia, mas com a história. Falta de "Obrigado Não". Dela não às drogas, mas sim à educação. Digo não.

Os momentos depre são o baladão "Erva Maldita" a abertura de [illegible] Dona Doida e [illegible] homenagem a Caetano Veloso. Mas entre altos e baixos sobressai-se bem - balada rock encorpada ("O Que Você Quer"), pop caprichado ("Jardim De Alah"), o rock [illegible] Normal Em Curitiba". "Obrigado. Não" a versão dos Raimundos para "Ando Jururu") E Rita mantém a marca do pop nacional ficar a dever mais a criatividade e propensão a experimentar de intérprete [illegible] do que a classe MPB. Menos De Brasília.

Pedro Alexandre Sanches

ALISON KRAUSS & THE UNION STATION
So Long So Wrong
Rounder/Paradoxx
A autêntica raiz country

● Ultimamente se [illegible] muito em country music no Brasil. Na maioria das vezes o que tem sido [illegible] coisas de boteco. Esta música nasceu e [illegible] pra valer [illegible] com o [illegible]. Por isso é um prazer ouvir este CD de Alison Krauss. Ela tem apenas 27 anos e toca uma das formas musicais mais ancestrais da América, o bluegrass, o som que contagiou gente como Elvis Presley, tornando-se uma das [illegible] que [illegible] rock'n'roll.

A voz de Alison é sedutora e [illegible] Em baladas como "It Doesn't Matter" [illegible] sentimento e melancolia. E sua banda é uma [illegible] à parte. Ron Block. Se você quiser conhecer o que [illegible] de qualidade na música de raiz [illegible], pegue este disco e esqueça dos Billy Ray Cyrus da vida.

Paulo Cavalcanti

VÁRIOS
Covered In Black
Cleopatra
AC/DC vira industrial

● Para quem estava esperando um tributo [illegible] rock'n'roll, essa compilação providenciada pelo pessoal do [illegible] hard-core poderia até passar-gratuita deve agradar. *Covered In Black* reúne [illegible] nomes mais populares do rock industrial do momento para uma [illegible] da até que bem completa na banda de Angus Young e [illegible].

Ironicamente, é o próprio Angus que se incumbe de [illegible] das [illegible] mais [illegible] dos anos vira sampler como em "Highway To Hell", interpretada pelo The Electric Hellfire Club. "Whole Lotta Rosie" com Monster Magnet, "Dirty Deeds" com Nine Inch Nails, "Thunderstruck" com Fear Factory, "Back In Black" com Rammstein, "Shoot To Thrill" com Sepultura, "Highway To Hell" com Ministry, "Let There Be Rock" com Pitchshifter, "Hell Ain't A Bad Place To Be" com Therapy?, "Shot Down In Flames" com Spahn Ranch. Quem se destaca é [illegible] para que saiu fora da cover propriamente dita. No caso, o Pigface em parceria com o Sheep On Drugs barbarizando um *dub* cadavérico de "Back In Black". Ausentes sentidas a participação de Al Jourgensen (Ministry, Revolting Cocks) [illegible] mas bem vinda. *Revolting Cocks* [illegible]

10,000 MANIACS
Love Among The Ruins
Geffen/Universal
Longa vida garantida

● Os shows que os 10.000 Maniacs fizeram em São Paulo e no Rio de Janeiro mostraram que a vocalista ghanaiha Mary Ramsey consegue compensar em carisma sua [illegible] em relação a Natalie Merchant – a ex-alma da banda. Enquanto Natalie não decola sozinha, o último desempenho no palco [illegible] dadora dos Maniacs, porém ainda está longe dos seus bons momentos no estúdio.

Ao [illegible] mais sofisticados de pop e folk, privilegiando o lado acústico da banda. Voz de Mary é certinha, mas emotiva. A [illegible] repetir os bons momentos de Jean & Mary, duplamada por Carlos, guitarrista John Lombardo, também [illegible] Robert Buck soa muito presa, tímida, parece antever as comparações desfavoráveis. A salvação [illegible] fica por conta do [illegible] Robert Buck, que [illegible] um exímio guitarrista. E "Rainy Days" é a regravação de "More Than This", do Roxy Music, entram com certeza em qualquer *best of*. Longa vida aos 10.000 Maniacs. *Tradução Versos*

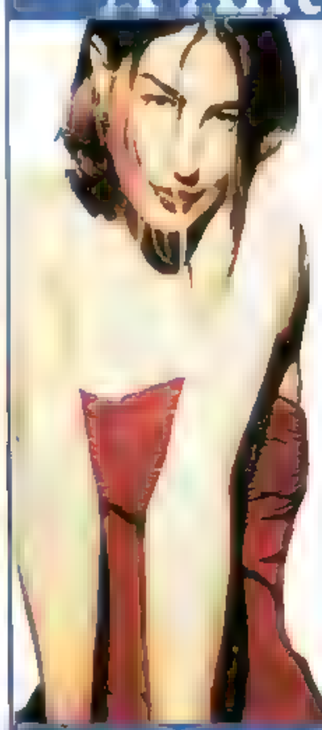
TANITA TIKARAM
The Best Of
Atlantic/Continental
FM com qualidade

● Há quase dez anos, Tanita Tikaram [illegible] presença com *Ancient Heart*. Era a revelação da composição, cantora de texto literário e voz [illegible], uma espécie de reverso da moeda em que do [illegible] adio repousa a elegia de Leonard Cohen. Porém, ao contrário de Cohen, Tanita provou ser acessível, plantada pela venda de milhões de cópias de seu primeiro disco lançado na ocasião, para o pedestal da mais promissora revelação da música pop.

Queriam [illegible] que ela fosse uma musa *lesbian chic* contemporânea, mas nessa área teve de cruzar espada com k.d. lang e perdeu. Não deu também para tirarem virar a queridinha da mídia descolada, pois essa turma descontraída, luz, pose, mas só tira e descabela pela última cria de Madonna. A *intelligentsia* que não gosta de correr riscos, prefere Jennifer Warnes, a musa do "eu acredito em Deus", entre outros. [illegible] ficou [illegible] numa viagem transcendental com Enya, enfim, o que deu para Tanita Tikaram foi ser [illegible] uma cantora introspectiva, discreta, [illegible] comum na programação FM e que nem por isso alguém deve se envergonhar de dizer que gosta.

Este CD resume sua música expressada em cinco álbuns. Vale mais para os não iniciados em Tanita, como introdução ao trabalho dessa artista que teve o [illegible] mérito de fazer música de boa aceitação, [illegible] merecia, [illegible] uma qualidade muito acima da média. *Rui Faro*

A Anti-Alanis



Ex-integrante do Golden Palominos, Lori Carson lança álbum experimental e audível

Ex-vocalista do Golden Palominos e uma das cinquenta pessoas mais bonitas do mundo – segundo eleição da revista *People* –, Lori Carson promete atiçar a mídia com *Everything I Touch Runs Wild*. Trata-se de um álbum que passa longe da síndrome de covers de Alanis Morissette. Lori tem um trabalho a tamente emocional e intimista, mas suas letras não se resumem apenas a contar como o seu ciclo menstrual atrapalhou a festa da noite passada.

Misturando vocais sussurrados e cristalinos com momentos acústicos ligados a trip-hop, Lori convida os ouvintes a uma noite de miséria nas quebradas de Nova York, como na sensual "Whole Heart", e na emocionante "Fade". Ela também interpreta "I Saw The Light", uma pérola de Todd Rundgren que merecia um resgate. Ao mesmo tempo experimental e audível, Lori Carson é um refresco para os olhos e os ouvidos. **Paulo Cavalcanti**

LORI CARSON
Everything I Touch Runs Wild
Restless/Paradoxx

O rapper dos Fugees mata o tempo ocioso com um CD eclético

Carnaval legal

É bom ter dinheiro. Ter um disco de sucesso – ou melhor, de enorme sucesso como o dos Fugees – é uma das maneiras de fazer muita grana. E se você é um músico talentoso, qual a primeira coisa que faria com essa grana? Uma farra, claro – uma farra musical, um projeto especial. Mais especificamente, no caso de Wyclef Jean (dos Fugees), um carnaval.

The Carnival, o tal projeto solo de Wyclef, não tem samba, mas possui muita diversão. A sensação é exatamente essa: a de que ele está se divertindo o tempo todo todo, com as referências musicais, com os samplers, com os convidados especiais, com as batidas... E, se ele está aproveitando tanto, por que a gente não aproveita também?

A princípio, uma versão rap de "Guantanamera" parece a coisa mais brega do mundo. Pois experimente ouvir a versão de Wyclef (que tem Celia Cruz como convidada especial) e depois a gente conversa. E que tal um sampler daquele "Concerto Para Uma Voz", clássico do cafona interpretado por Saint Preux (pode ir na coleção de LPs de seu pai, que lá tem)? Não, obrigado? Então experimente ver o que Wyclef fez com ele, na faixa "Apocalypse".

O que parece uma rima de criança em "Bubblegoose" vira um delicioso refrão moderno. Aquele som hipnótico por trás de "Anything Can Happen" é a melhor contribuição para o rap desde "Jump Around", do House Of Pain. Tem coisa boa em "Sang Fezi" – e muita coisa boa mesmo em "We Trying To Stay Alive". Para não falar da própria "Carnival", que fecha o CD: um anticlímax se você está esperando um samba-exaltação, mas uma bela surpresa de qualquer maneira – e nem vale a pena estragá-la.

ZECA CAMARGO

WYCLEF JEAN
Presentes The Carnival
Ruffhouse/Sony Music

BODY COUNT
Violent Demise. The Last Days
Virgin Records

Muita atitude e pouco som

● Se existe algo que Ice-T [illegible]

Body Count

BLOODHOUND GANG
One Fierce Beer Coaster
Universal

Ecletismo divertido

● Punk [illegible]

STEVIE WINWOOD
Junction Seven
Virgin Records

Soul music plastificada

● [illegible] integrante do Spencer Davis [illegible]

JAMES TAYLOR
Hourglass
Columbia/Sony Music

Veterano sensível

● James Taylor [illegible]

Pedro C.

RAPHAEL RABELLO E ARMANDINHO
Em Concerto
Spotlight

Tratado de improviso

● A música instrumental [illegible]

Rodrigo Z.

Sexo e caratê

A maioria dos rappers americanos acredita que o sucesso do gênero é feito de tiros e brigas entre gangues. O tal "retrato da minha vida", que já custou a vida de Notorius B.I.G., 2Pac e outros manés.

Mais espertos, os integrantes do Wu-Tang Clan acreditam que uma boa dose de kung-fu com sexo (ninguém é de ferro) resolve o problema. E mandam para as lojas *Wu-Tang Forever*, 29 golpes, certeiros ou não, a cargo dos mestres RZA, Old Dirty Bastard, Method Man, GZA, Raekwon, Ghostface Killah e muitos outros.

O álbum não chega aos pés de *36 Chambers* (1993), a clássica estreia do clã, mas tem suas qualidades. Principalmente quando RZA brinca com peças sinfônicas ("Rainy Days", que tem a medida exata para os raps de Raekwon) ou Method Man – que tem uma colaboração ilustre ao lado do Prodigy – junta a Ol Dirty Bastard para compor a "Dog Shit", cheias de influências líricas de George Clinton. Longe de ser uma obra-prima, o álbum merece ser ouvido com bom humor de quem ria das presepadas de David Carradine em *Kung Fu*.

SÉRGIO MARTINS

WU-TANG CLAN
Wu-Tan Forever
RCA/BMG Brasil

"O Ensino Da
PUC-Campinas
É De Vanguarda.
Vai Me Preparar
Muito Bem
Para O Futuro."

"Eu Sou Mais
PUC-Campinas.
Já Formou mais de
100.000 Profissionais."

VESTIBULAR 98
PUC-CAMPINAS
O portão de entrada para
o mercado de trabalho.

PUC-Campinas

38 CURSOS PARA SUA OPÇÃO

Manual do vestibulando e inscrições
nas agências autorizadas do Banco Real
•de 01 a 12 de setembro - com desconto
•de 01 a 17 de outubro - sem desconto

Informações: (019) 754.7100 - 251.8022 - http://www.puccamp.br

PORTAL

BOM & rasteiro

bolsa de discos

		Abonico Smith	Énor Paiano	Leticia Caimon	Márcio Pinheiro	Paulo Cascardi	Renato Tosta	Ricardo Mandonça	Sérgio Martins	Tárik de Souza	Thales de Menezes
8.8	RADIOHEAD *OK Computer* *Capitol/EMI Music*	10	•	10	•	7	8	9	9	9	9
7.6	CHARLATANS *Tellin Stories* *Beggars Banquet/Paradoxx*	8	•	8	•	8	7	8	7	7	8
7.4	ECHO & THE BUNNYMEN *Evergreen* *London/PolyGram*	10	7	6	7	6	9	9	7	6	7
7.0	JOHN FOGERTY *Blue Moon Swamp* *Warner/WEA*	•	•	7	5	10	7	5	8	•	7
6.3	PRODIGY *The Fat Of The Land* *Beggars Banquet/Paradoxx*	9	•	3	4	2	9	8	8	8	6
5.6	FERNANDA ABREU *Raio X* *EMI Music*	7	6	6	3	0	5	6	6	7	10
5.1	K.D. LANG *Drag* *WEA*	6	8	3	6	1	5	•	6	8	3
4.8	PEDRO CAMARGO MARIANO *Pedro Camargo Mariano* *Epic/Sony Music*	•	8	6	5	6	1	•	5	4	4
4.3	MICHAEL JACKSON *Blood On The Dance Floor* *Epic/Sony Music*	6	•	2	7	2	7	5	2	3	5
3.8	CHICO CÉSAR *MZA/Polygram*	5	5	7	6	1	0	•	5	6	0

Neil Peart, do Rush, o octópode, melhor ainda remasterizado

Para quem sabe o que é bom

Se você é uma pessoa que sabe apreciar o que é bom, gosta de **RUSH**, certo? Então abre o olho porque **Retrospective** (Mercury/PolyGram), a melhor coletânea dessa que é uma das melhores bandas de rock do planeta, acaba de sair no Brasil. "Mas, perai...", você deve estar pensando, "eu já tenho *Chronicles*, CD duplo que também cobre toda a carreira dos canadenses..." Ok, só que em *Retrospective*, todas as musicas foram impecavelmente remasterizadas. Boa parte da obra da banda foi gravada nos anos 70, quando som digital era coisa de filme de ficção científica. Convencido? Ainda não? Então ouça o que os engenheiros Bob Ludwig e Brian Lee fizeram com "The Spirit Of Radio" ou "Xanadu". O que era bom ficou ainda melhor. O som está mais cristalino, os graves estão mais pesados, os agudos mas suaves... Esse tipo de "detalhe" faz diferença quando se trata de grandes musicos tocando canções, digamos, ligeiramente elaboradas – ao todo 29 músicas divididas em dois CDs, que podem ser comprados separadamente.

Retrospective I, claro, traz a primeira, mais pesada e mais progressiva fase do grupo, de 1974 a 1980. Aquela que negu nho adora dizer que é a melhor do Rush. Sem seguir ordem cronológica, o CD traz, além das duas canções citadas acima, classicos como "The Trees", "Freewill", "Fly By Night" e até "Finding My Way", cheia de influências de Led, do primeirão *Rush*, ainda com John Rutsey na bateria.

Alex Lifeson e sua guitarra de dois braços; à (mais) acima, o monstro Geddy Lee

Em *Retrospective II*, com musicas de 1981 a 1987, a magica da remasterização é ainda mais cruel, muito cruel... Todos os instrumentos saltam das caixas de som. Os efeitos da guitarra de Alex Lifeson ficam claros como nunca, as linhas de baixo de Geddy Lee parecem ainda mais precisas e as batidas de Neil Peart, o Pele da bateria, são um raio X que confirma que o cara tem um cérebro para cada parte do corpo. Quanto ao repertorio, é o Rush mais pop, genial em "Red Barchetta", "Subdivisions", "Distant Early Warning" e "Tom Sawyer". Juntando os dois CDs, não falta nada. Falta? Então se prepare para colocar a mão no bolso porque TODOS os discos do Rush estão saindo agora remasterizados. Dá pra resistir?

Robert Halloun

herói errante

Dion DeMucci, herói de Lou Reed e Bruce Springsteen: fi**ão do bairro do Bronx

O ítalo nova-torquino **DION** DeMucci é um herói do rock idolatrado por Lou Reed, Bruce Springsteen e Paul Simon. Cresceu nas ruas do Bronx, onde, com três camaradas, *tutti buena* gente, formou o grupo vocal Dion & The Belmonts. Com eles se projetou, mas seus maiores hits, "The Wanderer" (classico que define a atitude rock & roll), "Runaround Sue" e "Born To Cry", vieram na fase solo, no comecinho dos anos 60. **The Road I'm On: A Retrospective** retrata sua passagem pelo selo Columbia, com o final da era de sucessos e o começo da ladeira por onde o vício da heroína o empurrou (naquela epoca já tinha caro) incluindo delicias *doo wopescas* como "Ruby Baby" e "Donna The Prima Donna". este CD duplo se faz essencial por trazer oito faixas inéditas e uma penca de raridades que formariam um grande album perdido, a belissima voz de Dion aventurando se pelo blues. O suposto disco incluiria standards do genero como "Spoonful", "I'm Your Hoochie Coochie Man", "You Can't Judge A Book By The Cover" (todas de Willie Dixon, a terceira recriada na batida acelerada de Bo Diddley), e dois Chuck Berry a moda de Muddy Waters ("Johnny B. Goode" e "Too Much Monkey Business") tudo gravado em 1964, ano em que um certo grupo chamado Rolling Stones (e mais Yardbirds, Animals, o Them de Van Morrison) começou a se destacar do outro lado do oceano, com um repertorio parecidissimo.

Em outras perolas, Dion tambem se mostra a vontade no folk rock influenciado por Dylan e Byrds. Pena que, na epoca, as drogas e a falta de visão da gravadora tenham impedido o herói errante de emplacar suas outras facetas. Ele teria depois disso inumeros *comebacks* fugazes. Recuperado, chegou a gravar cinco discos religiosos. Mas ressurgiu solidamente em 1989 com *Yo Frankie*, album que tinha canjas de Lou Reed e Paul Simon. Duas regravações novinhas incluídas nesta coletanea, "Born To Cry" e "You Move Me", mostram que Dion está ainda melhor agora. Que bom saber.

Pedro So

o fugitivo do rock

Del Shannon está único revelado em relançamento fundamental

Mais do que anti-herói, **DEL SHANNON** era a antimetáfora dos tipos que o rock celebrizou: ogro feio como o pecado e humilde como monge trapista. Evitou o peso das guitarras e metais, fugiu das baladinhas e se impôs cantando a agonia dos traídos, o amargura dos rejeitados. Assim ele reuniu uma legião de fãs que o seguiu tenso até o desfecho trágico, um suicídio "inexplicável" em 1990, as vésperas de substituir Roy Orbison nos Traveling Wilburys. Del Shannon parece habitar uma dimensão entre ficção e realidade, como um personagem de John Steinbeck (autor de *De Ratos E Homens*), que nos toca profundamente, sem que compreendamos o porquê.

Em **Runaway With Del Shannon** (Tarangon Records), o cantor lançou sua pedra fundamental, modernizando o pop com voz aspera e modulações em falsete, seguindo a sinuosidade do musitron (ancestral do sintetizador, pilotado por Max Crook com imaginação). Nas doze faixas, revela-se o artista completo, capaz de criar um estilo todo próprio. Na presente edição, *Runaway With...* é editado em estereo autêntico, acompanhado por outro de seus albuns classicos, *1661 Seconds With Del Shannon*. Os hits não o livraram da sanha dos empresários sanguessugas, da canalha invejosa do fisco e da incompetencia brana dos capitães da industria do entretenimento; os desgastes e perseguições que enfrentou nos bastidores foram cruciais para joga-lo na depressão. Del Shannon acabou vencido pela mediocridade ululante.

Rene Fern

Nas Madrugadas dos Morros

Paulinho da Viola e Elton Medeiros: uma parceria clássica que só agora é lançada em CD

Faltam dedos para contar as lendas do samba presentes neste **Na Madrugada** (RGE). **PAULINHO da VIOLA** e **ELTON MEDEIROS** assinam a obra, servida de composições em parceria com Cartola, Ze Keti, Herminio Bello De Carvalho e Candeia. Dino 7 Cordas leva o violão, o cavaquinho fica com Canhoto. Copinha e Raul de Barros figuram nos metais. Dá quase um time de futebol e poderíamos incluir ainda Nelson Sargento, com quem Paulinho e Elton formaram os conjuntos Os Cinco Crioulos e A Voz do Morro, na década de 50.

Naquela época, o estilo de cantar de Paulinho ainda esta entre o samba classico e o pós-bossa, mas já demonstra o timbre que o fara largar os vícios de *crooner*. Talvez o mais impressionante seja a habilidade nata de ambos para compor. Elton Medeiros fez classicos como "O Sol Nascera" (com Cartola) e "Samba Original" (com Ze Keti). Paulinho não fica atras. "14 Anos" e "Recado" vislumbram o que sera sua longa carreira de compositor. A tradição de roda de samba é o tom do disco: percussão de caixinha-de-fósforo, cavaquinho e uma maravilhosa sequência emendada (com "Mascarada", "Minhas Madrugadas", "Recado", "O Sol Nascera" e "Jurar com Lagrimas").

A utilização de um recurso como o do *pot-pourri*, aliás, é emblematica do que se passava no Rio na década de 60: os estertores do samba de morro. Depois disso, começaram as carreiras solo e um grande período de congelamento na valorização do ritmo.

Bruno Zeni

Enjoy it

Fogo no rabo

Entre na onda dos drinques energéticos, os combustíveis da galera tecno

ONDE ACHAR

TEJAVA – (só pela Internet) www.crystal-geyser.com

FLASH POWER – Importado por NRG Trading Ltda.: Rua Harvai, 83 – São Paulo, SP. Fone: (011) 263-9768

FLYING HORSE – Importado por [illegible] Rua Oscar Freire, 2127 – São Paulo, SP. Fone (011) 883-0866

[illegible] Fone (044) 261-1380

[illegible] Fone [illegible]

EUA: P.O. Box 411238 – CA 94141

[illegible] Rua Augusta, 460 – São Paulo, SP. Fone: (011) 814-8058

FLASH POWER

Além de muita cafeína, contém [illegible] misturada com um monte de vitaminas. Segundo o fabricante, o produto "ajuda a aumentar seu espírito de [illegible]". Com um gosto horroroso, é [illegible] fazer uma cara mais feia que a do Tribalista.

R$ [illegible]

TEJAVA

Engarrafado direto [illegible] que este chamativo [illegible] Portwood, [illegible] Com areia de Rio [illegible] [illegible] propriedades [illegible] [illegible] é adicionado [illegible] [illegible] [illegible]

Tejava

ICE COLD

ULTIMATE ENER

FLYING HORSE

[illegible] [illegible] [illegible] [

Letras traduzidas

SUBLIME

Sucesso póstumo do trio americano mostra a terceira onda do ska, em que o ritmo se funde com o punk rock

Princesa do ska

Como diria Vicente
Matheus, Ne[illegible]
S[illegible]me can[illegible]
umas. A [illegible]
S efan[illegible]
empa[illegible]
[illegible]
S[illegible]
p[illegible]
D[illegible]
[illegible]
[illegible]
em [illegible] Red

Santeria

Brad Nowell
Eric Wilson
Floyd "Bud" Gaugh

I don't practice santeria
Got no crystal ball
I had a million dollars
But I'd spend it all
If I could find that heina
and that sancho that she's found
I'd pop a cap in sancho
and I'd smack her down
All I really wanna say
I can't define
It's love I need
But my soul will have to
wait till I get back
and find a heina of my own
Daddy's gonna love one and all
I feel the break
and I got to live it out
I swear that
I really wanna know
All I really wanna say
Is got mine and I'll make it
yes I'm comin' up
Tell Sanchito that if he knows
what is good for him
He best go run and ride
Daddy's got a new 45
And I won't think twice
To put that barrel straight
down Sancho's throat
Believe me when I say
That I got something for his punk ass
What I really wanna say
Is there's just one way back
And I'll make it
But my soul will have to wait

© Warner Chappell Edições Musicais Ltda

Inspiração jamaicana

[illegible] Elementos [illegible] R&B [illegible] [illegible] [illegible]

Teste

Na flor da idade, Stewart Copeland, Andy Summers e Sting

Você precisa do Police?

Confira a folha corrida do trio que está no volta/não volta

1 *O Police surgiu em 1977 na Inglaterra, e se caracterizou por misturar a crueza do punk com grooves e batidas de reggae. O nome Police foi dado por Stewart Copeland. Por quê?*

a) Foi uma "homenagem" à polícia inglesa, que volta e meia dava batidas na casa de Stewart [illegible]

b) [illegible] serviço secreto americano

c) O baterista [illegible] chamada "Police [illegible]" [illegible] vertida para o português por Toni Bellotto, dos Titãs

d) Stewart adorava "The Dream Police", hit do grupo Cheap Trick

e) O primeiro show dos caras foi na Academia de Polícia de Londres

2 *Enquanto Stewart Copeland tocava numa banda de rock progressivo – a Curved Air – e Sting trampava como professor, o guitarrista Andy Summers tinha vasta experiência artística, tendo inclusive tocado com uma lenda viva do rock. Qual?*

a) Mick Jagger. O stone tentou um projeto solo nos anos 70, abortado

b) Raul Seixas. O baiano usou músicos de estúdio desconhecidos no compacto simples que gravou em Londres, em 1975

c) Eric Burdon. O guitarrista acompanhou os Animals

d) Robert Fripp. Andy foi músico convidado do King Crimson

e) John Lennon. Andy era amigo de Yoko e participou do álbum Two Virgins

3 *O primeiro single do Police foi "Roxanne". Um dos maiores hits da carreira do trio, a música ganhou um boicote besta por parte da BBC. Isso por quê:*

a) "Roxanne" falava da paixão por uma prostituta

b) Roxanne, a prostituta homenageada pela canção, era nome da mãe do diretor da rádio

c) O vocal esganiçado de Sting causava problemas técnicos. Consta que um vidro do estúdio da emissora rachou quando um operador [illegible] equalização da música

d) A letra fazia menção ao uso de drogas alucinógenas

e) Na letra de "Roxanne", Sting diz que queria transar com a própria mãe

4 *Sting (que em inglês significa "ferrão") é um apelido de adolescência do cantor. Qual o seu nome de batismo e por que ele recebeu esse apelido?*

a) Gordon Matheson Summer. Sting era [illegible] camisa [illegible] usava [illegible] termo da uma ferroada ao narrar seus feitos para a turma do pub

b) Gordon Hapsbourg Summer. Sting foi picado por uma vespa [illegible] teste para cantar no Police com o [illegible] inchado

c) Matthew Gordon Summer. Sting [illegible]

d) Gordon Matthew Summer. Em [illegible] antes de formar o Police, Sting usava uma jaqueta amarela e preta que o fazia parecer uma abelha

e) Gordon Matthew Summer. Sting jogava de beque no time da escola e costumava patolar os atacantes que marcava

5 *O Police tocou no Brasil uma vez. Em que ano e em que cidade?*

a) 1979, no Secret Policeman's Ball, em São Paulo

b) 1980, Festival de Jazz de São Paulo

c) 198[illegible], na festa punk O Começo do Fim do Mundo, em São Paulo

d) 1985, no Rock in Rio

e) 1980, no Ginásio do Maracanãzinho, Rio

6 *Sting e Stewart Copeland nunca se deram muito bem. O batera chegou a colocar um recado hostil para o baixista nas peles de seu instrumento. O que estava escrito nos couros que Copeland castigava?*

a) [illegible] vai se fode[r]

b) [illegible]

c) Sting Chupa Pregos

d) [illegible] vem pra porrada [illegible]

e) Eu atropelo duendes e baixistas

7 *Um dos não hits do álbum Ghost In The Machine (1980) foi "Demolition Man", canção que Sting passou para uma cantora e que mais tarde foi reaproveitada num filme de ação. Nomes – da moça e da fita:*

a) Lilian. O Paraíba Atômico

b) Grace Jones. O Demolidor

c) Brigitte Nielsen. Quebra-Coco No Bronx

d) Siouxsie Sioux. Tributemme Fatale

e) Deborah Harry. Videodrome

8 *Sting sempre deu uns passinhos apressados em direção ao cinema. Ainda no Police, ele foi protagonista de Brimstone & Treacle (1982), um perturbador thriller psicológico, com trilha totalmente composta por seu grupo. Numa das cenas mais fortes do filme, Sting:*

a) Canta "Roxanne" vestido como prostituta de cabaré

b) Estupra uma deficiente mental

c) Dá um beijo escandaloso em Stewart Copeland, que fazia uma participação como um garçom gay

d) Pratica [illegible] sadomasoquistas vestido como policial

e) [illegible] atores [illegible] enquanto canta "Chove Chuva"

9 *O maior sucesso do Police em disco foi Synchronicity (1983), quase todo composto por Sting e que contém os maiores sucessos da carreira da banda. Entre eles estava "Every Breath You Take", que recentemente foi coverizada por um artista de rap. Qual astro e o novo nome desse hit?*

a) Puff Daddy, "I'll Be Missing You"

b) Little Cloud & Cheeky, "Conquest"

c) Shaquille O'Neal, "Breath On My Shoulder"

d) 2Pac Shakur, "You Scare Me To Death With Your Horrible Breath"

e) Mc Cor[illegible] & Mc [illegible], "S[illegible] Feds"

10 *Em 1986, o Police se reuniu para gravar uma nova versão de "Don't Stand So Close To Me". A letra da música fala da paixão de uma aluna por seu professor, muitos anos mais velho, e cita um famoso e polêmico romance. Nomes do livro e de seu autor:*

a) Clube Dos Artistas, Ayrton E. Lolita Rodrigues

b) Lolita, Vladimir Nabokov

c) Orlando, Virginia Woolf

d) Ardente No Revoltado, John Steinbeck

e) A História De Orlando [illegible], Marquês De Sade

VEJA O QUE A IMPOLUTA CORPORAÇÃO PODE FAZER POR VOCÊ

10 acertos – Tá com saudade, hein? [illegible]

7 a 9 acertos – Por pouco. [illegible]

4 a 6 acertos – Você não sabe o que está perdendo. [illegible]

0 a 3 acertos – Tá mal, hein? Deixe de ser ignorante [illegible]

ONZE PERGUNTAS

RITA LEE

Recém canonizada pela nova geração, a eterna tia do rock nacional celebra a fase careta e espera ansiosa pela menopausa

por SÉRGIO MARTINS

O que é *Santa Rita De Sampa*?
É uma homenagem para mim mesma. O disco surgiu de uns dois anos para cá, durante a turnê de *A Marca Da Zorra*. Pintou assim de eu ficar meio na meditação e pensar: "Sou legal, sou boninha, sobrevivi a tanta coisa..." Eu também fui anjinho de procissão. Aí achei que eu sou uma santa mesmo. *(risos)*

A faixa-título tem um verso em que você canta "protetora dos frascos de comprimidos..." Os remédios fazem parte de sua vida?
É só um trocadilho. Eu já tomei muita coisa, sou uma enciclopédia ambulante de drogas. *(risos)* Então volta e meia eu troco idéias com essa meninada carente de informação. "Tia, qual a diferença entre a cocaína e a heroína?" *(risos)* Essa história de defensora dos frascos e comprimidos é mais no sentido de eu saber tirar de letra, saber explicar por quê.

Você ainda toma algo, ou fuma maconha?
Eu não tenho tomado absolutamente nada. Parei também com a maconha, que é só um chazinho calmante. O negócio é que às vezes dispersa, você fica meio preguiçoso, vagabundo. Mas comparado com o álcool que tá aí... Cigarro fode com você! Porra, é uma bosta *(risos)*!

As pessoas têm redescoberto o seu trabalho. Os álbuns dos Mutantes foram relançados, saíram discos de sua carreira solo... O que acha disso?
Eu não tenho nenhum disco meu, não suporto ouvir. É só aquela autocrítica, que eu poderia fazer melhor... Não aguento. Mas já estou começando a ouvir algo dos Mutantes.

A gente assiste hoje a uma volta triunfal dos Novos Baianos. E os Mutantes? Nunca vão se reunir?
Gosto do que os Novos Baianos estão fazendo, mas com os Mutantes não ia dar certo. O grupo ficou preso no passado. Então eu não vejo um *revival*, não vejo disco, não vejo nada. Propostas não faltaram. Porém, vai perder o encanto.

Você já foi acusada de estar com "menopausa criativa" e rebateu a crítica com "Menopower". E a menopausa propriamente dita? Já chegou?
Ainda não, infelizmente. Eu sofro desde os 11 anos de idade. Tenho muita cólica, essa coisa de menstruação é mu to chata. Às vezes eu troco figurinhas com senhoras bacanas, senhoras adolescentes que já passaram da menopausa. "Como é que é essa felicidade, esse fugir às regras, essa liberdade?" Eu não vejo a hora de entrar na menopausa. Pra fazer show e não ter de pensar em modess, tampax... Ah, que delícia!

Como rolou a participação dos Raimundos em "Ando Jururu"?
Os Raimundos fizeram "Ando Jururu" num especial da Globo e eu achei o o arranjo deles uma delícia. Tentei fazer, não deu certo. Faltava uma sujeira que eu não tinha. Aí eu os chamei para tocar "Ando Jururu" no meu disco. Chegaram ao estúdio, meu, afinadíssimos. Foi uma delícia, pauleira total, do início ao fim.

"Fruta Madura" é mais uma homenagem ao Roberto de Carvalho?
Sim, escrevi quando ele me pediu em casamento depois de vinte anos. Então escrevi uma declaração de amor, mesmo. É um ritual de refazer os votos de amor àquela pessoa, aos filhos que a gente teve juntos, às composições, à nossa história. É uma trilha para a vida da gente.

Você baixou no hospital semanas antes do seu show no Hollywood Rock. O que aconteceu?
Foi uma overdose de mistura de porcaria. Sempre fui muito curiosa. Entrava numas e saía. Mas essa curiosidade já passou. Acharam que foi uma tentativa de suicídio. Céus! Fazem velório antes de eu morrer *(risos)*!

As críticas negativas ainda incomodam?
Se você for ver direitinho, a crítica não atrapalha. Só ficava meio chato quando pegavam no lado pessoal. Falavam: "Tem de passar um trator em cima dela, pra matar *(risos)*!" Eu achava meio pesado, mas tenho uma autocrítica maior do que as que saíram.

***Fruto Proibido* foi eleito um dos vinte melhores discos do pop/rock nacional numa eleição de SHOWBIZZ. O que acha dele?**
Eu gosto muito desse disco. Tem álbuns que você fica chateado depois que faz, tem outros que não. *Fruto Proibido* é um dos meus preferidos.

Foto: Eduardo Rodrigues/Photo Rio

rei do surf

Dick Dale - Olympia (São Paulo) 4/08

Ninguém é chamado de "The Beast" à toa. Aos 59 anos, Dick Dale, aclamado rei da surf guitar e a única pessoa no mundo que pode bater no peito e dizer que inventou o gênero, se apresentou no Brasil pela primeira vez. Nostálgicos que aprenderam a gostar de rock vendo o guitarrista nos filmes da "Turma Da Praia" (na *Sessão Da Tarde*) não pararam de salivar.

Graças à inclusão da música "Misirlou" na trilha de *Pulp Fiction*, Dale surgiu dos escombros do passado. O guitarrista não se apresenta ao vivo mais com tanta freqüência e tê-lo aqui foi um privilégio. Quer dizer, a honra foi de paulistas e curitibanos. O pessoal do Rio simplesmente ignorou a presença do monstro da guitarra e a apresentação que ele daria no Imperator foi cancelada por falta de público. Vergonha.

Dale sempre foi considerado um dos guitarristas mais barulhentos do rock pré-Beatles. Ele detona, é claro, segurando o show quase inteiro. Só que o músico também mostrou ser um exímio melodista. Quando tocou canções com levada anti-surf, como "Esperanza", "Maria Helena" e outros temas latinos, lembrou o estilo de Hank Marvin, guitarrista dos Shadows e outro mestre do rock instrumental.

Quanto ao repertório, quem pensou que ele seria uma simples jukebox de velhos hits de surf se enganou. Dick nem mesmo tocou todos os seus clássicos, como "Hava Nagila" e a hot rod "Mr. Eliminator" (que ele não gosta). Perversamente tocou seus hinos "Misirlou", "The Victor" e "Let's Go Tripping" no meio do show. Os solos trovejantes e o carisma de Dale não deixaram ninguém parado, mesmo durante temas menos conhecidos. Dale também mostrou que é um músico completo, brincando com bateria, baixo e trompete. Improvisou um tema de fourada! Arriscou até um vocal no clássico "Fever" que ficou bem legal.

Antes do bis, Dale tocou "Third Stone From The Sun", clássico de Hendrix. Foi um momento de emoção quando Dick dedicou a música a Hendrix, que havia escrito originalmente essa música quando soube que Dale estava com câncer. Quase quarenta anos depois do surgimento da surf music o Brasil presenciou um autêntico show do gênero. Uma hora e meia com Dick Dale valeu por estes anos todos. *PAULO CAVALCANTI*

VAI ROLAR...

Men At Work
18/09 Rio de Janeiro (Metropolitan)

Raimundos
[illegible]/09 São José do Rio Preto - SP
20/09 Santo André - Arena - SP
26/09 Franca - SP

Paralamas
19/09 Vitória (Ginásio Álvaro [illegible])
20/09 Juiz de Fora (Parque da Violeta) - MG
21/09 Belo [illegible] - MG
[illegible]/10 Porto Alegre (Gigantinho)
[illegible]/10 Chapecó - SC
[illegible] Santa Cruz do Sul - RS

Fernanda Abreu
26/09 Belém - PA
[illegible]/10 Maringá - PR
[illegible]/10 Curitiba - PR
[illegible]/10 Maringá - PR

Rage Against The Machine
[illegible]/14/0 São Paulo (Olympia)

TSOL
[illegible]/10 Porto Alegre (Bar Opinião)
[illegible]/10 São Paulo (Carioca Club)
[illegible]/10 Curitiba - PR
[illegible]/10 Barueri (Condomínio Aguapeú) - SP

SONY

PROVOQUE SUA PERCEPÇÃO COM SONY MOBILE

LANÇAMENTO DA NOVA LINHA NACIONAL SONY MOBILE 97/ 98

Mais um gol de placa

Skank lança um livraço antes de representar o Brasil na Copa do Mundo

O Skank vira livro de fotos e vai a Copa

No final de novembro, o Skank lança pela editora DBA Melhoramentos *Circo Poconé*, um livro ilustrado com cerca de 150 fotos do grupo tiradas entre setembro de 1996 e outubro de 1997. Clicadas pelo quinto skank, o empresário Fernando Furtado, as imagens revelam a intimidade da banda durante as peripécias nacionais e internacionais da turnê de *O Samba Poconé*. Tem foto de Samuel nos braços da galera depois de dar um mosh (!) na Suíça, flagras dos caras dormindo num aeroporto posando ao lado do Echo & The Bunnymen e até close do traseiro de uma cinegrafista gostosa que filmava o Skank durante uma entrevista na Espanha. "É um diário visual do disco. De texto mesmo, só legenda", revela Fernando. Mudando de assunto, ele diz que está impressionado com a repercussão da notícia de que o Skank vai tocar na Copa de 98. "Pô, os meninos viraram celebridades..." Não é para menos. Com um remix em inglês de "Uma Partida De Futebol", a banda participa de uma coletânea sobre o Mundial com outros artistas da gravadora Sony Music (um de cada país) entre eles Jean Michel Jarre, Apollo 440 e Fugees. Dia 4 de dezembro fazem um playback durante o sorteio das chaves em Marselha, na França; dia 2, tocam debaixo do Arco do Triunfo (Paris) e, exatamente seis meses depois, voltam a se apresentar no mesmo local, pouco antes da Copa.

Lars (óculos escuros) ainda pensa no Tygers Of Pan Tang

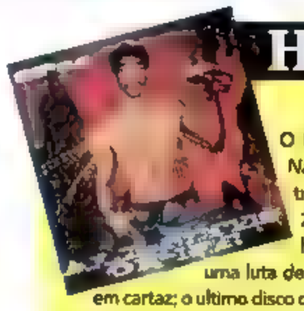
"METALLICA É POP"

Estas são as palavras do baterista Lars Ulrich, dentro do Plant Studios, em Sausalito, na Califórnia, onde o grupo regrava as músicas que sobraram do último disco, *Load*. "Estamos apaixonados pelo o que estamos fazendo nessas canções. Os arranjos estão meio Burt Bacharach. Como está o disco? Algo como as Spice Girls. E eu adoro!" Hmmm, sabe-se lá o que vem por aí em *Reload*, o novo CD que sai em novembro. "Heavy metal é pura nostalgia. Às vezes me pego pensando no impacto que o Tygers Of Pan Tang teve na minha vida. Mas isso é só entre 4 e 6 da manhã", brinca Lars. E continua: "Só sei o que eu não ouço: metal. O que eu gosto mesmo é de Prodigy."

"Spice Girls? Bem, eu não sou uma delas. Não as vejo como competição para mim. Não temos o mesmo cabeleireiro"

Morrissey, abusadíssimo, soltando a spice-franga

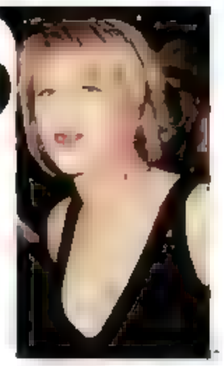
HUMOR NEGRO



O filme *Gridlock'd – Na Contra Mão*, estrelado pelo rapper 2pac Shakur (emboscado saindo de uma luta de Mike Tyson), está em cartaz; o último disco de Notorious B.I.G. (também abatido a tiros), *Life After Death*, saiu no Brasil (com o hit "Somebody's Gotta Die" – "alguém tem que morrer"), mas a melhor piada sobre os rappers assassinados é da revista americana *Hustler*: capas de discos fictícios com o slogan "Dead Bro Records, a última palavra em gangsta rap".

Notorious B.I.G. e Tupac (à esq.) foram vítimas de uma hilariante sacanagem

TOUCINHO pra todo lado



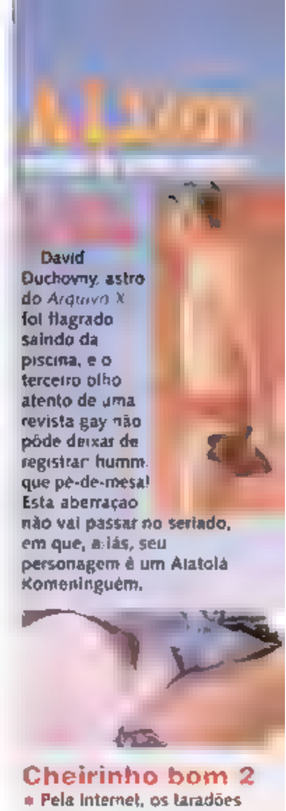
Courtney Love feliz: o maluco morreu

Eldon Hoke, o maluco podrão mais conhecido como El Duce, aquele que, segundo boatos, teria recebido 50 mil dobletas de Courtney Love para matar Kurt Cobain, foi abatido. Hamadaço, o gordoidão caiu na linha do trem quando voltava para casa, em Riverside (CA), e foi decapitado por uma locomotiva. Assim contou o maquinista: "Sem camisa, ele cambaleava na ferrovia com um uísque na mão. Quando o trem se aproximou, deu um golão no goró, estendeu o braço esquerdo e gritou: *Sieg Heil* (famosa saudação nazista). Não deu para desviar". Milhas dali, em Los Angeles, Courtney Love e o Hole estão em estúdio e este mês sai a coletânea de lados B e raridades, *My Body, The Hand Grenade*.

ao MESTRE, sem carinho

(William Burroughs (à dir. viva) e um amiguinho de filme Mistérios E Paixões, baseado em seu livro *Almoço Nu*

Viciado em drogas pesadas, homossexual, matou a própria mulher, autor de alguns livros ilegíveis, William Burroughs gostava de escutar jazz e swing. Mas quase ninguém influenciou o rock como ele. David Bowie fez suas melhores canções dos anos 70 usando a técnica de colagem/livre associação de palavras difundida pelo autor de *Almoço Nu* e *Junkie*. Burroughs mandou telegrama de parabéns aos Sex Pistols quando saiu "God Save The Queen", participou do álbum *Dead City Radio* (1990), com Sonic Youth e John Cale, gravou com o Ministry e com Kurt Cobain – o histórico single "The Priest, They Call Him". O Steely Dan tirou seu nome de um enorme consolo metálico de *Almoço Nu*, de onde foi tirada a expressão "heavy metal". "Interzone", do Joy Division, também é referência ao livro. O escritor morreu em 2 de agosto, aos 84 anos. "Ele era um grande incentivo para as pessoas fazerem o que não devem", elogiou Bono. "Pensei que fosse viver mais alguns séculos." Burroughs aparece no clipe de "Last Night On Earth", do U2, e participou da Zoo TV. Que descanse sem paz.



David Duchovny, astro do *Arquivo X* foi flagrado saindo da piscina, e o terceiro olho atento de uma revista gay não pôde deixar de registrar: hummm, que pé-de-mesa! Esta aberração não vai passar no seriado, em que, aliás, seu personagem é um Aiatolá Komeninguém.

Cheirinho bom 2

• Pela Internet, os taradões compram calcinhas usadas de colegiais, certo? Sim, e agora você também pode sentir o odor agradável de peças íntimas de donas de casa americanas. "Fungue o quanto quiser!", diz o slogan da revista *Hometown Girls*, publicação que vende por 5 dólares, pelo correio, adocicadas calcinhas.

Tequila do milagre

• O ex-cantor do Van Halen Sammy Hagar acaba de lançar a sua própria marca de tequila. A Cabo Wabo é feita em tonéis de madeira e, segundo Hagar, "é tão boa que você pode beber até cair durante a noite, que na manhã seguinte você pode até ir malhar. Sem dor de cabeça!" Se você acredita, andou bebendo.

Quer dar uma mamadinha? Com este acessório aí ao lado os malucos com fixação em tetas matam a sede e ainda exercitam seus grandes/pequenos lábios.

DEMO grátis

Mande demos e CDemos para: Demograsi - Caixa Postal 66157, CEP 05315-970, São Paulo - SP

MEU PAI É DETETIVE E O MEU É DESPACHANTE

Junte som tosqueira com kung-fu, batidas de Miami bass vagabundo, produção de Edu K e os ensinamentos do guru Luisinho, percussionista da galera alternativa de Porto Alegre. O resultado desse espeto corrido musical é Comunidade Nin-Jitsu, grupo que papou o prêmio de Melhor Democlip na MTV (na festa, a gauchada fez questão de cumprimentar/sacanear o guru Sérgio Mallandro) com "Detetive", vídeo tosco, estrelado por um negão congelado nos anos 70 que passa o tempo todo de ray-ban, fazendo malabarismos com o palito de dente (na real, o sujeito é um cameraman da TVE). "Não gastamos nada de figurino. Apenas dissemos: 'Índio, basta você usar aquelas roupas que você sempre usa' ", lembra o guitarrista Fredi. Agora, depois do sucesso na telinha, a Comunidade Nin-Jitsu ("É uma sociedade secreta. Só entra nela quem aprontar muito", explicam) está com o seu CDemo na pinta. "Tem pelo menos uns quinze hits", avalia Fredi. "Merda De Bar" é um deles... Quanto à já famosa versão em espanhol de "Detetive", só nos shows... "Vamos estourar no Mercosul". Fale com eles, tchê: (051) 222-7698.

Comunidade Nin-Jitsu: chinelagem, bagaceirada e Miami bass

Foto: Divulgação/André Deni

PENÉLOPE FISGADA

Erica e Constança: rubras no Hemisfério Sul

Foto: Divulgação

A panela do Acarajé Beat está cada vez mais quente. A Sony Music acaba de pescar as pop-baianinhas do Penélope Charmosa para um contrato de três discos em três anos. O primeiro álbum deve sair no verão. Mas, enquanto o CD não vem, você pode esquentar a segunda demo da banda: um quitute com quatro músicas, incluindo uma versão de "Namorinho De Portão" (Tom Zé) e a ótima "Naqueles Dias", com um olhar bacaninha sobre menstruação: "Acho que não vou namorar/ hoje estou rubra abaixo da cintura...". Coisas de Penélope, claro. Ligue: (071) 235-1688. (Hagamenon Brito)

Underground até morrer

Hardcore na Cabeça

Fábio Kalunga (baixo e voz), Bruno (guitarra) e Pedro Garcia (bateria), da banda carioca Cabeça, não querem saber de *majors*. "Adoramos ser alternativos. Curtimos o lance de vender discos nos shows, pelo correio..." Por isso, lançaram o CD *Na Medida do Impossível* pelo selo Miau/Groove Records. Com dezenove petardos, a bolachinha reúne boa parte da turma alternativa do Rio fazendo coro em várias músicas. Um antídoto skate para a ignorância do Charlie Brown Jr. Fone: (021) 259-8074.

RATO SELVAGEM

O mix de ska, rock, reggae, punk e coisas brasileiras dos cariocas do Kamundjangos sai mais uma vez da toca. Depois de ser um dos destaques da coletânea *Paredão* (que revelou também Funk Fuckers, Sex Noise, entre outros), lançada ano passado pela gravadora EMI-Odeon, mandam agora a demo *100 Cortes*. Gravada ao vivo no Aeroanta de Curitiba, além de novas músicas, a fita traz uma versão de "Selvagem?", dos Paralamas. Contatos com Pedro (021) 717-2695.

BOM PRA PULAR

Foi uma cena linda de se ver... Mais ou menos 3 mil neguinhos se esmurrando ao ver o Cabeloduro abrindo para o Planet Hemp, no Palace, em São Paulo. Tudo isso por causa do punk/hardcore absolutamente destruidor desses candangos de Guará, cidade-satélite de Brasília. Para divulgar melhor o CD independente *Low Profile*, se mudaram para a selva paulistana. "São Paulo é que é hardcore, cara! Pô, a gente não sai de casa... Só vamos fazer show e voltamos", conta o guitarrista Ralph. Colocando os cabelos de molho para superar o frio da estada em Sampa, a banda está dando sopa, à procura de gravadora. Contatos (061) 885-3555.

Play it again

Agora, para sair detonando, você não precisa mais daquelas aulinhas de conservatório!

A MPO produz vídeo-aulas para todos os tipos de músicos: corda, sopro, teclado, percussão e voz.

Você terá um verdadeiro WorkShop, em casa.

Os músicos mais feras ensinarão tudo para você começar ou melhorar a técnica com seu instrumento favorito.

Não perca tempo, ligue agora mesmo e peça a sua!!!

www.mpo.com.br

Para aprender com as aulas MPO, basta tocar o play do seu vídeo. E para melhorar ainda mais a performance, Play it again !

Lançamento COD. 0598

Lançamento COD. 0599

Lançamento COD. 0597

COD. 0594

COD. 0575

COD. 0588

COD. 0593

COD. 0517

COD. 0586

Ligue PARA A MPO E PEÇA JÁ A SUA FITA, LIGUE JÁ

APENAS R$ 35,00 CADA FITA

você vai Delirar!

(011) 3675 - 3766

MPO VÍDEO
UMA DIVISÃO DA MPO MULTIMÍDIA

MPO. A MELHOR PROGRAMAÇÃO

Conheça também os produtos da divisão Software da MPO Multimídia. Peça um catálogo de produtos.

Você verá porque a MPO Multimídia oferece a melhor programação!

pipoca moderna

por JOSÉ EMILIO RONDEAU, de Los Angeles

Enquanto sai o clássico dos Beach Boys *(ao lado)*, o gênio Brian Wilson produz as filhas

BICHOS LIBERADOS

Obra-prima dos Beach Boys ganha caixa caprichada

Finalmente será liberada a edição especial de *Pet Sounds*, o clássico dos **Beach Boys**. *Pet Sounds Sessions* será lançado em outubro. São quatro CDs remasterizados e takes alternativos, daquele que é um dos marcos do rock. Enquanto isso, **Brian Wilson** – o cérebro por trás dos Beach Boys – gasta horas e mais horas no estúdio ao lado do produtor Dave Stewart, ex-Eurythmics. Os dois estão trabalhando no disco da dupla The Wilsons, formada por Wendy e Carnie, ambas filhas de Brian. O álbum terá uma versão para "Till I Die", dos Beach Boys.

O BOOM BOOM DE HOOKER

O velho homem do blues, John Lee Hooker, abrirá sua própria casa noturna em São Francisco, na Califórnia. O clubeco se chama John Lee Hooker's Boom Boom Room, nome de um dos sucessos do *bluesman*.

RASTASTONES

Wingless Angels, banda formada por batuqueiros jamaicanos, lança seu álbum de estréia com produção de **Keith Richards**. É o primeiro lançamento do selo do guitarrista, Mindless Records. A banda também iria tocar no CD solo de Richards, mas ele teve de se empenhar em *Bridges To Babylon*, o novo dos Stones.

GORILA CANTANTE

O ator **Steven Seagal** – o carrancudo dos filmes de ação, que ostenta uma barriga de macho grávido – deu uma de cantor. Numa cena brutal de dar inveja aos seus filmes, ele torturou 700 pessoas de um bar do Texas com golpes mortais que saíram de sua garganta e de sua guitarra. Bem, não deixam Madonna dar uma de atriz?

AVE CHRIS!

Quem sente saudades do Soundgarden deverá se interessar pela primeira gravação solo do vocalista e guitarrista **Chris Cornell**. Ele fez uma cover de "Ave Maria" – sim, aquela "Ave Maria" – para o disco natalino *A Very Special Christmas*, em benefício de obras de caridade infantil.

LEU COM ISSO?

Você viveu muito bom até agora sem saber, mas é sempre bom ficar informado

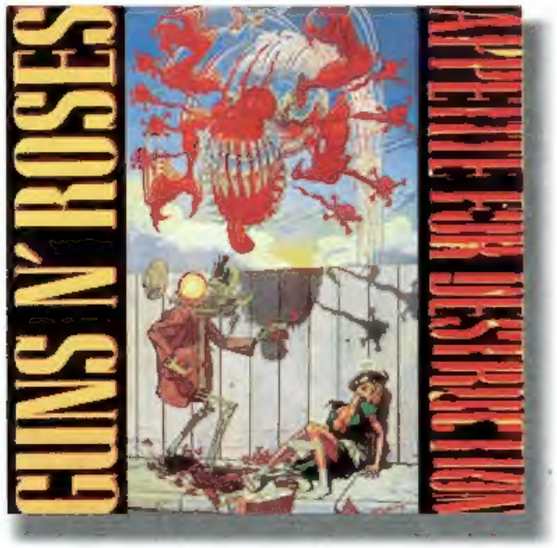
Gastronomia musical

É a diferença entre o cachorro quente e a feijoada: o primeiro, o bate-e-entope do dia-a-dia, eficientemente saciante e revigorante na medida certa. O outro, uma sinfonia de sabores, cheiros e texturas variadas, complexo e de longa e deliciosa digestão. A metáfora alimentar aplica-se à diferença entre o pop que forra hoje a rádio e os novos CDs de Ry Cooder e Rainer Ptacek.

O primeiro se autodenomina "o melhor guitarrista de Santa Mônica" e participou – mas não foi creditado – de *Let It Bleed*, dos Rolling Stones. Explorou parcerias com o legendário Gabby Pahinui, no Havaí, e as possibilidades da combinação da *slide guitar* americana com a slide indiana. Agora Ry se trancou no estúdio com um grupo de velhos vocalistas e instrumentistas cubanos, todos entrados nos seus 60 e 70 anos, e saiu de lá com *Buena Vista Social Club*, um disco carinhoso, em que as cadências cubanas se misturam com melodias havaianas – e têm tudo a ver. Ptacek saiu da ex-Tchecoslováquia para tornar-se um dos mais respeitados guitarristas de blues nos EUA, e hoje sofre de câncer cerebral. Sob a batuta de Robert Plant e Jimmy Page o projeto *The Inner Flame: The Rainer Ptacek Tribute* reúne amigos e admiradores do guitarrista – entre eles PJ Harvey e Evan Dando. O disco, cuja renda irá custear o tratamento do tcheco, tem faixas inspiradas. A guitarra transcedental de Ptacek se sobressai, de uma eloqüência que só se adquire com muito calo no dedo e no coração.

LISA STANSFIELD
OUTUBRO
Rio de Janeiro
22 - Metropolitan
São Paulo
24 e 25 - Olympia
APOIO
REVISTA SHOWBIZZ
UMA PRODUÇÃO:
Mercury

Discoteca básica



"Este disco foi um dos últimos clássicos do rock moderno. O Guns tinha potencial para se tornar o próximo Led Zeppelin. Pena que o mercado se transformou e o público deixou de se interessar por esse tipo de estética: roqueiro histérico, vestuário espalhafatoso"

Rafael Bittencourt, guitarrista do Angra

APPETITE FOR DESTRUCTION

Guns N' Roses

Coube a eles resgatar o romantismo de ser *bad boy*. Afinal, na segunda metade dos anos 80, faltava cara de mau no meio dos chorosos alternativos. E para combater isso não havia nada melhor do que a trilogia "sexo, drogas e rock'n'roll", revisada de tempos em tempos. O Guns assumiu a missão de devolver o gosto da subversão ao rock. Não foram poucos os que, inspirados pelas atitudes da banda, tiraram a jaqueta de couro do armário e compraram um Jack Daniels no primeiro boteco. Era de novo a hora e a vez de o cabelo crescer.

O grupo surgiu quando Axl Rose (nome artístico de William Bailey), um adolescente de passado problemático, fã de Queen e Eletric Light Orchestra, cruzou o caminho do guitarrista Izzy Stradlin. Corria o ano de 1985. O local do encontro foi a cidade de Los Angeles, uma espécie de templo do rock americano dos anos 80. O nome Guns N' Roses foi tirado de duas antigas bandas da dupla, a L.A. Guns e a Hollywood Roses.

Os outros agregados da gangue foram mais que suficientes para alimentar a imagem punk do grupo. O guitarrista Slash (nome verdadeiro: Saul Hudson) era filho de figurões da indústria fonográfica; o baixista Duff McKagan se orgulhava de ter roubado 133 carros num passado não muito remoto e o baterista Steven Adler vivia chapado de álcool e heroína.

Essa turma preencheu uma lacuna de celebridades e entusiasmo no rock. Os requisitos? Shows viscerais, declarações politicamente incorretas e uma postura pra lá de arrogante. Chegaram rapidamente ao status de banda grande e viraram capa de revista. O então carismático vocalista Axl Rose povoou sonhos adolescentes por todo o planeta. Depois de *Appetite For Destruction*, esse mesmo Axl virou um chato, esquecendo o rock'n'roll com baladas épicas entediantes. Porém, antes de seu ego sair do controle, o Guns lançou um clássico indiscutível. O sucesso resultou em comparações inevitáveis com o Aerosmith.

A banda resgatou o romantismo de ser *bad boy*, combinando a atitude punk com boas pérolas pop

Appetite For Destruction acerta na mosca a massa roqueira, com suas músicas pegajosas com boas doses de pop. Hits instantâneos – como "Welcome To The Jungle", "Sweet Child O'Mine" e "Paradise City" – pegaram muito bem na época, agradando igualmente à menininha inocente e ao cervejeiro encrenqueiro.

O que marca o disco é a despretensão nas letras e na atitude. Axl demonstra personalidade nas melodias, abusando de sua voz rasgada. A sessão rítmica é eficaz. Mas cabe a Slash, porém, o mérito de desequilibrar a receita. Em *Appetite*, se consagra com riffs certeiros e solos muito inspirados – como o de "Sweet Child O'Mine". Méritos também a Izzy Stradlin, um verdadeiro *hit-maker*, primeira grande baixa da banda.

O Guns N' Roses ainda tem a chance de mostrar novamente suas armas no eventual novo álbum que Axl está preparando. Mas, com a confirmada notícia da demissão de Slash, a tendência é desandar a maionese de vez.

GASTÃO MOREIRA

Performance

Ano de lançamento: **Agosto de 1987**
Produção: **Guns N' Roses e Mike Clint**
Faixas: **"Welcome To The Jungle" • "It's So Easy" • "Nightrain" • "Out Ta Get Me" • "Mr. Brownstone" • "Paradise City" • "My Michelle" • "Think About You" • "Sweet Child O' Mine" • "You're Crazy" • "Anything Goes" • "Rocket Queen"**

***Appetite For Destruction* foi o disco de estréia mais bem-sucedido da história da indústria fonográfica americana: foram vendidos mais de 13 milhões de cópias. A capa original do álbum causou polêmica ao exibir o estupro de uma garota por um robô. A versão atual, mais branda, mostra os integrantes do Guns caracterizados como esqueletos.**

O sucesso do Guns atiçou a cobiça dos executivos da gravadora: no ano seguinte chegava às lojas *GN'R Lies*, uma reedição do EP de estréia da banda, engordado pelos hits "Patience" e "Civil War". *Appetite For Destruction* não está disponível em CD no Brasil.

MAGNUM

DIVEMASTER

Fortes Emoções em seu Pulso.